



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS**

**GESTÃO DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E TECNOLOGIA – GEAT**

**NAIARA MARTINS SANA**

**REQUALIFICAÇÃO PARQUE MUNICIPAL PADRE VITOR**

**Varginha - MG**

**NOV./2017**

**NAIARA MARTINS SANA**

**REQUALIFICAÇÃO PARQUE MUNICIPAL PADRE VITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC apresentado ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação da Profa.D.Sc. Luciana Bracarense Coimbra Veloso.

**Varginha - MG**

**NOV./2017**

## RESUMO

Este trabalho é uma proposta de requalificação do Parque Municipal Padre Vitor, para a cidade de Varginha, MG. A escolha deste tema se deu devido ao estado de abandono que o Parque se encontra, visto que o local é de grande importância para a comunidade. Para atender a esses problemas foi identificado o estágio de degradação das áreas do parque, análises das peculiaridades do terreno e conhecer as necessidades e expectativas dos usuários. O objetivo é elaborar um projeto de requalificação do Parque, propondo diversidade de usos. Para elaboração da proposta foi realizado através de pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, construindo um embasamento teórico e projetual a respeito do tema, idas a campo para análise, coleta de dados e registros e pesquisa de opinião junto aos moradores que resultaram em um programa de necessidades e concretização de um projeto de requalificação dessa área. Conclui-se que a vulnerabilidade ambiental, degradação e abandono do Parque Municipal Padre Vitor é perceptível e de extrema necessidade de desenvolvimento de ações práticas para proteção do Parque.

**Palavras-chave:** Parque Municipal Padre Vitor. Requalificação. Ações práticas.

## **ABSTRACT**

This work is a proposal of requalification of the Municipal Park Padre Vitor, for the city of Varginha, MG. The choice of this theme was due to the state of abandonment that the Park is, since the place is of great importance for the community. In order to attend to these problems, the degradation stage of the park areas, the analysis of the peculiarities of the terrain and the users' needs and expectations were identified. The objective is to elaborate a project of requalification of the Park, proposing diverse uses. In order to elaborate the proposal, it was carried out through a bibliographical research, documentary research, building a theoretical and design base on the subject, going to field for analysis, data collection and records and opinion research with the residents that resulted in a needs program and implementation of a project to requalify this area. It is concluded that the environmental vulnerability, degradation and abandonment of the Municipal Park Padre Vitor is perceptible and of extreme necessity of development of practical actions to protect the Park.

**Keywords:** Padre Vitor Municipal Park. Requalification. Practical actions.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Parque Wimpole Estate Cambridgeshire, Inglaterra, 1767 .....	17
Figura 2. Emerald Necklace, Boston, EUA. Frederick Law Olmsted.....	17
Figura 3. Bos Park, Amsterdam, Holanda, 1934.....	18
Figura 4. Thysepark, Amsterdam, Holanda, 1970.....	18
Figura 5. Parc de La Villette, Paris, França, 1987.....	18
Figura 6. Parque Parc Citroën, Paris, França, 1992.....	19
Figura 7. Praça dos Cristais, Brasília, 1965.....	19
Figura 8. Jardim botânico, Curitiba, 1991.....	19
Figura 9. High Line, Nova Iorque, EUA, 2009.....	20
Figura 10. Olympic Park, Londres, Inglaterra, 2012.....	20
Figura 11. Praça da República, Recife, PE.....	21
Figura 12. Parque Farroupilha, Porto Alegre, RS.....	21
Figura 13. Parque Burle Marx, São Paulo, SP.....	21
Figura 14. Parque Red Ribbon, Qinhuaingdao, China.....	22
Figura 15. Análise de tipologias, fluxo de pessoas e fluxo ambiental.....	32
Figura 16. Diagrama das águas.....	33
Figura 17. Componente viva.....	33
Figura 18. Percurso componente ativa.....	34
Figura 19. Percurso componente ativa.....	34
Figura 20. Percurso componente ativa.....	34
Figura 21. Esculturas interpretativas integrando com a ciclovia.....	35
Figura 22. Esculturas interpretativas interagindo com os usuários.....	35
Figura 23. Implantação do Parque Ribeiro Matadouro.....	35
Figura 24. Corte do Parque Ribeiro do Matadouro.....	36
Figura 25. Atividades físicas.....	37
Figura 26 Tirolesa.....	37
Figura 27. Pista de skate.....	38
Figura 28. Áreas para outras atividades físicas.....	38
Figura 29. Programa de necessidades.....	38
Figura 30. Implantação.....	39
Figura 31. Corte 1.....	39
Figura 32. Corte 2.....	39

Figura 33. Implantação.....	39
Figura 34. Biblioteca de São Paulo.....	41
Figura 35. Pavilhões 4 e 7.....	42
Figura 36. Quadras poliesportivas e pista de skate.....	42
Figura 37. Extensos gramados e arborização.....	42
Figura 38. Percursos sinuosos.....	42
Figura 39. Mapa delimitação da área de influência.....	42
Figura 40. Mapa viário da área de influência.....	44
Figura 41. Mapa delimitação do entorno.....	45
Figura 42. Mapa aspectos gerais.....	46
Figura 43. Mapa aspectos sócio culturais.....	47
Figura 44. Mapa sistema viário do entorno.....	48
Figura 45. Mapa volumetria.....	49
Figura 46. Mapa mobiliário urbano.....	50
Figura 47. Localização da cidade de Varginha.....	51
Figura 48. Mapa da localização da área de estudo.....	52
Figura 49. Área degradada.....	52
Figura 50. Área degradada.....	53
Figura 51. Levantamento fotográfico.....	53
Figura 52. Vista 1.....	53
Figura 53. Vista 2.....	53
Figura 54. Vista 3.....	53
Figura 55. Vista 4.....	54
Figura 56. Vista 5.....	54
Figura 57. Estruturas do partido arquitetônico.....	58
Figura 58. Perspectivas Setor 1.....	60
Figura 59. Perspectivas Setor 1.....	61
Figura 60. Perspectivas Setor 2.....	62
Figura 61. Perspectivas Setor 3.....	62

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Avaliação dos impactos ambientais do projeto.....	56
Tabela 2. Setorização e programa de necessidades.....	59

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 Origem e justificativa do tema .....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Objetivos.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Metodologia.....</b>	<b>10</b>
<b>2 REVISÃO TEÓRICA SOBRE O TEMA.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Renovação, revitalização e requalificação: conhecendo os conceitos .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Perspectiva histórica dos parques urbanos.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3 Tipologias e características dos parques urbanos .....</b>	<b>20</b>
<b>2.4 O papel do parque urbano na sociedade .....</b>	<b>23</b>
<b>2.5 Sustentabilidade da vegetação urbana .....</b>	<b>26</b>
<b>2.6 Contexto da pesquisa.....</b>	<b>28</b>
<b>3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 Parque Ribeiro do Matadouro .....</b>	<b>31</b>
<b>3.2 Parque Alberto Simões.....</b>	<b>36</b>
<b>3.3 Parque da Juventude.....</b>	<b>40</b>
<b>4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO E ÁREA DE INFLUÊNCIA.....</b>	<b>44</b>
<b>4.1 Delimitação da área de influência .....</b>	<b>44</b>
<b>4.1.1 Aspectos urbanos .....</b>	<b>44</b>
<b>4.2 Delimitação do entorno .....</b>	<b>46</b>
<b>4.2.1 Aspectos geográficos/naturais .....</b>	<b>46</b>
<b>4.2.2 Aspectos socioculturais .....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.3 Aspectos urbanos .....</b>	<b>48</b>
<b>4.3 Objeto de estudo .....</b>	<b>51</b>
<b>4.3.1 Levantamento fotográfico.....</b>	<b>52</b>
<b>4.4 Identificação da legislação pertinente.....</b>	<b>54</b>

4.4.1 Plano diretor de Varginha .....	54
4.4.2 Norma de acessibilidade aos espaços de usos.....	55
4.4.3 Lei de uso e ocupação do solo urbano do município de Varginha .....	55
4.4.4 Lei nº 2.974 (1997) .....	55
4.5 Análise dos impactos ambientais do projeto .....	55
<b>5 ESTUDO PRELIMINAR.....</b>	<b>57</b>
5.1 Conceito .....	57
5.2 Partido arquitetônico e paisagístico .....	57
5.3 Programa de necessidades .....	58
5.4 Situação .....	60
5.5 Levantamento topográfico .....	60
5.6 Locação .....	60
5.7 Áreas de intervenção e corte esquemático.....	60
5.8 Proposta de requalificação.....	60
5.9 Setor 1 e 2 .....	60
5.10 Setor 3 e 4 .....	60
5.11 Setor 5.....	60
5.12 Plantas lanchonete/café e sanitário .....	60
5.13 Plantas tirolesa, sanitário e portal.....	61
5.14 Plantas sanitário e palco e eventos .....	61
5.15 Perspectivas .....	61
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>63</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Origem e justificativa do tema

O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) diz respeito à proposta de requalificação do Parque Municipal Padre Vitor, que se insere na grande área de requalificação urbana e paisagística em termos de arquitetura. Escolheu-se como recorte do tema propor o resgate da sua infraestrutura, dotando-a de um paisagismo adequado.

Residir próximo ao parque contribuiu amplamente para a escolha do tema, por conhecer as necessidades e anseios da comunidade que ali vive. Optou-se por desenvolver o tema, dado o desejo de contribuir para a conscientização profissional das responsabilidades socioambientais de projetos de intervenção urbana e contribuir com um projeto que atenda às necessidades da comunidade.

A pertinência do tema justifica-se pela constatação de que, nos dias de hoje, a degradação de áreas urbanas não é incomum, atingem cidades de médio e grande porte; é comum o fato de que estas áreas passem a ser substituídas por outras, que oferecem opções mais atrativas para consumo e emprego de capital. A Arquitetura e Urbanismo têm produzido muito sobre intervenções urbanas com o objetivo de revitalizar e requalificar estas áreas, em função do aumento de seu grau de valorização e competitividade.

Diante disso, a arquitetura tem desenvolvido o conceito de requalificação, que diz respeito à ideia do conjunto de medidas e ações que se destinem a aplicar a certa área um novo valor por meio de novas funções, espaciais, econômicas e sociais. O crescimento das cidades tem se acelerado a ponto de algumas já terem atingido toda sua área e já não ser mais possível encontrar espaços livres. Há cidades que cresceram sem considerar um planejamento urbano e por isso começam a apresentar problemas no uso de algumas áreas, desvalorização de outras, mau uso, abandono e marginalização (BEZERRA, 2014).

Nesses últimos anos, tem havido um fenômeno mundial de revalorização das áreas urbanas, levando em conta principalmente, o uso da água, desenvolvimento sustentável, ocupação de áreas vazias, requalificação de espaços, otimização da mobilidade urbana destacando as potencialidades paisagísticas, logísticas e imobiliárias (GROSSO, Kerley, 2008 *apud* BEZERRA, 2014, p. 3).

O presente trabalho que ora se apresenta, pretende aplicar ao seu objeto de estudo as premissas dessa ordem de preocupação da arquitetura.

Chegou-se então ao seguinte problema para nortear a investigação que será desenvolvida: que recursos de infraestrutura e paisagismo podem contribuir para que o Parque Municipal Padre Vitor promova a integração social de seus usuários?

Para respondê-lo, ao longo da pesquisa, buscar-se-á atingir o objetivo geral que se segue, promover a integração social de seus usuários; para tanto, será necessário dotá-lo da infraestrutura urbana, arquitetônica e do paisagismo requeridos para tal.

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo geral

Requalificar o Parque Municipal Padre Vitor, no Bairro Padre Vitor, na cidade de Varginha, Minas Gerais.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Esse propósito mais amplo demandará o alcance dos seguintes objetivos específicos para se concretizar:

- a) Identificar os danos e estágio de degradação das áreas do parque.
- b) Analisar a topografia, características do terreno e suas variáveis climáticas.
- c) Levantar diretrizes e normas reguladoras de parques urbanos.
- d) Identificar interesses, necessidades e expectativas dos usuários do parque.
- e) Definir o programa de necessidades.
- f) Propor soluções para as áreas do parque em estágio de degradação.
- g) Traduzir tais propostas num projeto de requalificação da infraestrutura urbana, arquitetônica e do paisagismo do parque.

## 1.3 Metodologia

Para bem encaminhar o alcance dos objetivos, será desenvolvida uma pesquisa prevalentemente qualitativa; quanto aos fins pretendidos pode ser classificada como pesquisa descritiva, cujos resultados irão fundamentar uma proposta projetual, por meio do TCC.

Uma pesquisa descritiva visa gerar dados e informações, a partir de objetivos definidos, relacionados a um determinado problema (COLLINS; HUSSEY, 2005) e se caracteriza por descrever e obter informações e características de uma questão apresentada (GIL, 2008). Deste modo, elegeu-se um objeto de estudo, o Parque Municipal Padre Vitor, a ser analisado com vistas a um exame detalhado (bem como, de seu contexto) para embasar a proposta projetual que será feita.

O presente TCC envolverá diferentes atividades e procedimentos de pesquisa: pesquisa bibliográfica, documental e idas a campo. Bibliográfica, por se desenvolver por meio de um estudo sistematizado com base em material publicado, por meio de leitura, análise e

interpretação de livros, periódicos, documentos eletrônicos, dentre outros, elaborando-se uma fundamentação das principais obras e autores sobre o assunto (MARCONI; LAKATOS, 2007). Documental, porque vai reportar a documentos dos arquivos de prefeitura municipal ou de outros órgãos, se necessário, e com pessoas de posse de informações (VERGARA, 2003). De campo, por meio de coleta de dados, análise e interpretação dos mesmos, como aplicação de questionário ou entrevistas semiestruturadas.

A seguir, para operacionalizar os objetivos específicos que devem ser alcançados, indicam-se procedimentos, técnicas e recursos a serem utilizados na realização da pesquisa:

- a) Pesquisa bibliográfica para fundamentar o tema, recorrendo-se a obras e artigos que analisam e interpretam teorias, cartas patrimoniais e as normas vigentes.
- b) Pesquisa documental junto à Prefeitura Municipal sobre este parque em particular, e junto a outros órgãos públicos, presencialmente e por meio de consultas a sites de órgãos normativos.
- c) Leitura de referências projetuais (pelo menos três referências) de âmbito nacional e internacional.
- d) Idas a campo para:
  - observação direta, coleta de dados, análises e registros;
  - elaboração de *croquis*;
  - documentação fotográfica;
  - novas medições, se necessárias, etc.
- e) Pesquisa de opinião junto aos moradores lindeiros e outros usuários, se for o caso, com aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas.
- f) Discussão de dados e informações construídas, ou seja, dos resultados da pesquisa.
- g) Proposição de soluções a serem consubstanciadas na proposta de intervenção, ao final.

## 2 REVISÃO TEÓRICA SOBRE O TEMA

### 2.1 Renovação, revitalização e requalificação: conhecendo os conceitos

O conceito utilizado para designar intervenções é recorrente da nomenclatura de prefixo "re", conforme relatado por Ferrara, 1983:

O início das terminologias utilizando o prefixo "re" inicia na década de 50, logo após a Segunda Guerra Mundial, e se prolonga até os dias atuais. Observa-se diversas expressões, como: reestruturação, revitalização, reapropriação, renovação, reabilitação, reciclagem, restauração, redesenho, reversão, recomposição, readequação, requalificação, entre outros. (FERRARA, 1983 *apud* PASQUOTTO, Geise, 2010 p. 143)

Contudo, neste tópico, serão desvendadas algumas diferenças entre tais nomenclaturas, com o foco em três mais utilizadas em projetos de parques urbanos, renovação, revitalização e requalificação.

A renovação urbana, é geralmente utilizada para reconstrução de áreas degradadas, ou que foram parcialmente destruídas, restabelecendo algo que foi interrompido e esquecido no tempo.

É designada para o rejuvenescimento de áreas desadequadas, substituindo suas estruturas antigas e construindo outras modernas, com o objetivo de melhoria da infraestrutura, do transporte e outros equipamentos, adaptadas às mudanças de atividades e morfologias dos espaços.

Compreendida no período entre 1950 a 1970, a renovação na arquitetura prezava pelo novo, substituindo o que se considerava antigo, por construções adaptadas às necessidades da vida contemporânea. O processo de renovação urbana foi amplamente utilizado em operações realizadas nas cidades europeias, nas áreas bombardeadas, abandonadas e degradadas pela Segunda Guerra Mundial e em demolições de vários quarteirões nas áreas centrais das cidades dos Estados Unidos da América (EUA).

Na Europa as intervenções de recuperação dos espaços públicos e edificações, eram apoiadas pelo urbanismo modernista, visando uma nova forma de produzir cidades, associado à reconstrução das cidades destruídas pela guerra. Já os projetos de renovação nos EUA tinham o objetivo de frear o movimento de saída da população dos centros urbanos.

No pós-guerra, cidades foram reconstruídas, centros históricos destruídos ou parcialmente destruídos foram refeitos, ao mesmo tempo, que a Carta de Atenas<sup>1</sup> tratava do histórico das

---

<sup>1</sup> Documento que procedeu ao 4º Congresso da Carta de Atenas, que definiu princípios gerais para soluções dos problemas urbanísticos ocasionados pelo rápido crescimento das cidades, em 1933.

idades, decretando que os valores arquitetônicos deveriam ser preservados, considerando a personalidade e o passado pertinentes a cidade.

Com a renovação das cidades, houve uma segregação da sociedade, aconteceu a mudança da população para outras regiões e os centros urbanos ficaram com suas deteriorações físicas, econômicas e sociais. Não houve mais a ligação dos habitantes com a área "renovada", pois os antigos valores e sua identidade com o local foram destruídos.

Após as reconstruções das cidades no pós-guerra, foi necessário discutir o termo renovação, discutir sobre os princípios ditados pelo urbanismo modernista. Surge então inovações ocorridas na década de 1960, conforme relata Pasquotto (2010):

Em 1960, surge o termo "revitalização", inserido em um contexto histórico de obsolescência e degradação de áreas mais antigas das cidades (especialmente nos centros) devido o deslocamento da população residente e de investimentos públicos e privados para outras regiões da cidade. Para conter tal processo, iniciaram-se intervenções urbanas e arquitetônicas tentando reverter tal situação. (PASQUOTTO, 2010 p.145).

Caracterizado sobretudo, por dar vida novamente aos espaços, o processo de revitalização surge com propostas eficientes, abrangentes e sistêmicas, de modo a se ter alto desempenho, baixo impacto na paisagem a longo prazo e conferindo inúmeros benefícios além de lazer e recreação, como conter enchentes e inundações, amenizar temperaturas locais, ciclovias sombreadas, entre outros.

O conceito de revitalizar, é frequentemente empregado em espaços que precisam de mais movimento. Alvos frequentes destes processos, são os centros históricos, que perderam vida com o tempo, pois outras áreas das cidades passaram a ser mais atrativas.

Tem o objetivo maior de atrair para as áreas de intervenção, novas atividades comerciais, novas famílias, novos equipamentos coletivos, mantendo sempre que viável, as atividades já instaladas, recuperando-as e modernizando-as.

Também eram chamadas de revitalização urbana, ações que pretendiam principalmente a recuperação e preservação do patrimônio histórico urbano, um processo interventivo com intenção de tornar estas áreas mais atraentes. É um planejamento estratégico, de maneira a intervir a médio e longo prazo, de forma relacional, promovendo vínculos entre pessoas e territórios, intervindo também na qualidade do ambiente urbano e nas condições socioeconômicas (MOURA *et. al.*, 2006).

Na década de 90 o termo "revitalização" passa a ser contestado, pois sua atuação não era concordante com as teorias inerentes em sua nomenclatura. Tais intervenções ganharam um

sentido negativo, pela exclusão das classes menos favorecidas, o comércio e as atividades peculiares do local (PASQUOTTO, 2010).

Intervenções com a finalidade de revitalização, levaram a cidade a um processo de exclusão social, que não surgiu somente a partir da revitalização ou gentrificação, mas do fato de que o capitalismo nas últimas décadas levou a polarização socioeconômica. Assim, surge a necessidade de mudar o conceito das operações urbanas, conseqüentemente encontrar outro termo que adequasse as novas necessidades da cidade.

Outros termos, que englobam os valores econômicos e patrimoniais, como reconversão, reocupação, reinvestimento e valores sociais como regeneração, repovoamento e reocupação, foram termos que apareceram dentro deste contexto.

Devido ao crescente consumo dos espaços, dos seus recursos, e degradação do território, surge então outro termo, a requalificação urbana, que vem como um instrumento de intervenção para reorganizar a estrutura física do espaço, atribuindo novas funções a eles.

Para Del Rio (1991) diferentemente da renovação urbana, que possui uma perspectiva modernista, a requalificação urbana seria:

[...] uma nova postura que se distancia igualmente tanto dos processos traumáticos de renovação quanto das atitudes exageradamente conservacionista. Na revitalização urbana convivem práticas tão diferentes quanto a renovação seletiva de áreas deterioradas, o desenvolvimento de áreas desocupadas, a preservação de interesse histórico e cultural, a reciclagem cuidadosa de usos em imóveis históricos, a promoção de novos usos, a recuperação ambiental, etc (DEL RIO, 1991, p. 36-37).

Outros autores consideram a requalificação urbana como um eixo prioritário nas intervenções urbanas, um processo social e político de intervenção em um território, recriando qualidade de vida urbana, equilibrando o uso e ocupação dos espaços, em função do desenho já existente na cidade.

Sakata (2011) afirma que os espaços que são morfologicamente estruturados da cidade, mas cuja a sua imagem se anseia alterar, por inúmeros motivos, passam por um processo de requalificação:

Há casos nos quais se busca incrementar a imagem dos logradouros, por meio de um projeto de modernização, e casos, como os dos centros históricos, nos quais se busca recuperar uma imagem de grande significado, freando o processo de perda de algum tipo de qualidade e adequar uma área a novas funções são formas de valorizar tais espaços. (SAKATA, 2011, p. 55)

Propor novas funções a fim de garantir um bom desempenho do uso apresentado, é um conceito que se aplica em áreas onde as funções existentes perderam seu valor. Essas

propostas vêm para melhorar a qualidade de vida do espaço urbano, com características funcionais, sociais e ambientais, a fim de restaurar a identidade dessas áreas. Esse processo garante o uso do espaço constante pela população, evitando assim que estes espaços se deteriorem com o tempo.

Assim a requalificação facilita a revitalização, tanto em áreas mais antigas das cidades, que refletem os centros históricos, em risco de decadência, como em áreas periféricas, que se encontram em abandono.

Esse processo pode ser parcial ou total, em algumas situações pode ocorrer uma reconfiguração das funções em toda a área e outras tantas podem ser mantidas. Ela se faz sempre necessária em áreas que se encontram degradadas, subutilizadas ou que começam a se tornar obsoletas (BEZERRA, 2014).

É importante salientar que os processos revitalização e requalificação urbana, não podem compreender somente áreas de preservação histórica, uma vez que o processo de renovação ocorrido em décadas passadas, levou a mudança de parte da população para as áreas periféricas da cidade.

Contudo, esses processos devem envolver áreas que possam ser expressivas na cidade, a fim de restaurar sua identidade, seja dando vida novamente ao local, ou criando novas funções para o espaço.

A revitalização e requalificação, vêm como ações para solucionar problemas que afetam diretamente a percepção da paisagem. Um paisagismo adequado e um planejamento arquitetônico, permitem que os arquitetos e *designers* atuem com conhecimento na requalificação dos espaços livres.

Os processos de requalificação e revitalização, devem estar incorporados no contexto da cidade, no seu plano diretor, buscando discussões e pesquisas sobre consequências e possibilidades, quando se trata de mudar e dar nova vida a uma paisagem urbana.

O uso dessas nomenclaturas, os prefixos “res”, trouxe muitas críticas a estes processos, um excesso de novas terminologias para mostrar uma mudança de ideias, mas que pouco aconteceu na prática. Portanto, deve-se compreender a história e o processo em que estes termos foram inseridos, para que estes conceitos se tornem um instrumento correto no planejamento urbano.

A evolução dos parques urbanos aconteceu juntamente com a criação e evolução dessas nomenclaturas. Para um melhor entendimento de como isto aconteceu, faz-se compreender a evolução histórica dos parques urbanos.

## 2.2 Perspectiva histórica dos parques urbanos

A cidade como estrutura e a urbanização como um sistema, são processos que deixam traços na sociedade contemporânea. Pois passou-se a compreender o espaço como uma construção histórica e as cidades como produto de todo um processo, que foi acumulando mudanças ao longo do tempo, ligado por todas as relações estabelecidas em cada momento histórico.

Assim, os parques urbanos, passaram por um processo de evolução, resultantes do processo de mudança na estrutura das cidades ao longo do tempo e reflexo dos ideais urbanísticos de cada época.

No final do século XVIII e início do século XIX, ocorreu a revolução industrial, que provocou diversas transformações nas cidades. A indústria produziu um efeito muito forte sobre o tecido urbano, causando a explosão e a expansão das cidades. Assim com a revolução industrial, o aumento das cidades ganhou importância, ocorrendo algumas mudanças no modo de viver nas mesmas.

Após a Segunda Guerra Mundial, metrópoles pelo mundo, foram modificadas por um grande progresso econômico. A produção e consumo mais abrangente a todos e a lógica racional-tecnista do modernismo, norteavam as políticas urbanas equivocadas, presando por uma renovação sem distinção da cidade existente.

Para Macedo e Sakata (2003) nessa época, a industrialização e o crescimento das cidades, produziam um ambiente insalubre, criando a necessidade de espaços sem poluição e saudáveis, preocupados com as questões estéticas e sanitárias.

Em um contexto histórico mundial, as áreas verdes surgiram na antiguidade clássica, com o objetivo de um local para culto aos deuses e para discutir sobre política. Essas áreas foram evoluindo para os primeiros parques urbanos, no final do século XVIII, na Inglaterra e que atendiam as necessidades da elite local, sendo, portanto, esses espaços restritos a alta classe da população (FIG. 1).

Figura 1. Parque Wimpole Estate Cambridgeshire, Inglaterra, 1767.



Fonte: Site Google.

Scalise (2002) relata que o pleno desenvolvimento dos parques aconteceu no século seguinte, com destaque maior na reformulação de Haussmann em Paris e especialmente no Movimento dos Parques Americanos, liderado pelo arquiteto paisagista Frederick Law Olmstead, pois defendia a utilização econômica dos espaços livres, com oportunidades de recreação e também de preservação dos recursos naturais, protegendo os mananciais, controlando as enchentes, criando espaços agradáveis para passear e morar. Seus trabalhos em Nova Iorque, Chicago e Boston, além de inspirar a criação de inúmeros parques, mudou o conceito de qualidade ambiental urbana (FIG. 2).

Figura 2. Emerald Necklace, Boston, EUA. Frederick Law Olmsted.



Fonte: Site Google.

Por meio dos conceitos defendidos por Olmsted, superou-se o modelo de parque anterior, em bairros burgueses, para concepção de espaços verdes destinados ao uso coletivo, um local de sociabilidade. Ainda no século XIX surgem os jardins contemplativos, os parques de paisagem, os *parkways*, os parques de vizinhança americanos e os parques franceses formais e monumentais.

Nas décadas de 1930 e 1940 ocorre a revisão dos modos de projetar o espaço urbano, como as *newtowns* britânicas, aplicando os conceitos das cidades-jardim (FIG. 3). A real

necessidade dos parques urbanos surgiu em 1950, com a demanda de equipamentos de lazer para a população, a necessidade de expansão urbana, o novo ritmo de trabalho, além da necessidade de criação de espaços amenizadores da estrutura urbana, bastante adensadas, como função de “pulmões verdes”, criando um espaço de contemplação e repouso com ar puro.

Figura 3. Bos Park, Amsterdan, Holanda, 1934.



Fonte: *Site Google*

Em 1970 e 1980 os parques ecológicos interagem com a arquitetura em parques olímpicos, com a recuperação de áreas degradadas, requalificação de áreas industriais e renaturalização da cidade (FIG. 4 e 5). Nesta mesma época, no Brasil segundo Sakata (2011) as demandas de projetos paisagísticos aumentaram expressivamente, tanto no âmbito público como no privado, com o aumento da urbanização nacional.

Figura 4. Thysepark, Amsterdan, Holanda, 1970.



Fonte: *Site Google*.

Figura 5. Parc de La Villette, Paris, França, 1987.



Fonte: *Site Google*.

Nos anos de 1990 surgem os parques formais, como o Parque Citroën em Paris, que traz o retorno de características como a geometria e intensificação da ligação com a ecologia (FIG. 6). No Brasil até os anos de 1990, o paisagismo nacional era amplamente desconhecido, com

exceção das obras emblemáticas de Burle Marx<sup>2</sup>, como os Jardins da Pampulha (Belo Horizonte, 1949), o Parque do Flamengo (Rio de Janeiro, 1961) e os jardins oficiais de Brasília (década de 1960). Em 1991 os projetos como a Ópera de Arame e o Jardim Botânico em Curitiba fizeram fama da cidade, como “capital ecológica” no Brasil e foram incontáveis as ações paisagísticas feitas desde então (FIG. 7 e 8).

Figura 6. Parque Parc Citroën, Paris, França, 1992.



Fonte: *Site Google*.

Figura 7. Praça dos Cristais, Brasília, 1965.



Fonte: *Site Google*.

Figura 8. Jardim botânico, Curitiba, 1991.



Fonte: *Site Google*.

A participação da população, as teorias que dão valor às formas urbanas e às características locais, foram tomando forma nas últimas décadas no século XX, acompanhadas por discussões sobre preservação do meio ambiente e valorização dos recursos naturais.

Com o tempo, os parques ganharam outras funções e características, como espaço de socialização e proteção de áreas naturais, transformando-se até em pontos turísticos e de acesso público. O parque urbano, então, se torna um produto do novo modo de viver, atendendo a demanda social de lazer e tempo livre (FIG. 9 e 10).

<sup>2</sup> Roberto Burle Marx foi um artista plástico brasileiro, renomado internacionalmente ao exercer a profissão de arquiteto-paisagista.

Figura 9. High Line, Nova Iorque, EUA, 2009.



Fonte: *Site Google*.

Figura 10. Olympic Park, Londres, Inglaterra, 2012.



Fonte: *Site Google*.

Desse modo, ao entender como se deu a evolução dos parques urbanos, pode-se perceber que os conceitos empregados nos planejamentos dos parques, é fruto de uma época, de um movimento, às vezes negando conceitos do movimento anterior outras vezes resgatando ideais anteriores. A fim de entender melhor estes conceitos, nas páginas que se seguem, serão apresentadas definições e características do paisagismo no planejamento arquitetônico dos parques urbanos.

### 2.3 Tipologias e características dos parques urbanos

Parques urbanos são espaços públicos, com predominância de vegetação, dedicados ao lazer da massa urbana, com diversidade em suas funções, tanto esportivas como culturais, sendo caracterizado como urbano ou natural.

Um parque urbano, é um espaço público, com abundante vegetação e poucas áreas pavimentadas, mas localizado dentro de uma região urbana. Propicia recreação e lazer aos habitantes da cidade, incluindo muitas vezes *playgrounds*, campos de esportes, lagos e centros educativos. Um parque natural é uma área natural, fora de uma área urbana, com limitações para preservar a flora e fauna do local e que também podem servir de recreação para pessoas, com atividades de canoagem, *campings* e caminhadas.

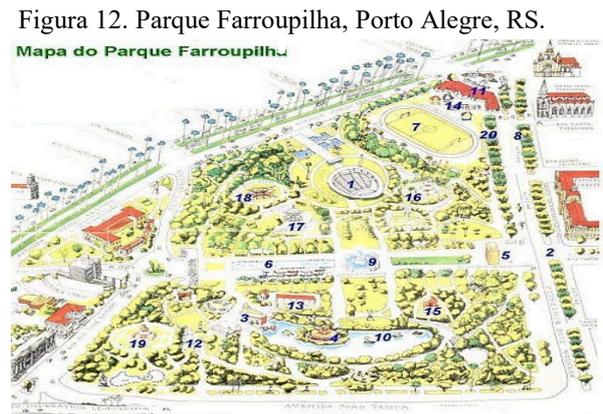
Macedo (2003) explica que as características paisagísticas encontradas nesses parques, podem estar em três grandes linhas: linha Eclética, Moderna e Contemporânea.

A linha Eclética, trata-se de uma visão mais romântica, que recriava espaços que remetessem a paraísos perdidos, os jardins de palácios, característicos da sociedade europeia do século XIX. Estes espaços, eram destinados a contemplação e passeios, com fontes, chafarizes, espelhos d'água e vegetação elaborada.

Essa linha divide-se em duas correntes: Clássica e Romântica. A Clássica, trata o espaço com base no parcelamento geométrico do solo, criando pisos e caminhos estruturados por eixos, que tendem para um ponto principal (FIG. 11). Já a linha Romântica, concebe o espaço inspirado no parque e jardim anglo-francês, com grandes gramados e arvoredos em maciços que conversam com lagos românticos, edifícios pseudo-gregos, estátuas e outros elementos. Os caminhos são sempre orgânicos e os eixos geométricos não são permitidos (FIG. 12).



Fonte: Site Google.



Fonte: Site Google.

Por outro lado, a linha Moderna, tornou-se uma nova corrente de pensamento nas décadas de 1930 e 1940, tendo como característica marcante o afastamento de qualquer referência ao passado, mantendo um conceito nacionalista, com a valorização do emprego de vegetações nativas. Atividades de recreação e lazer começam a ser introduzidas nos parques, com os *playgrounds*, quadras poliesportivas, áreas de convívio e atividades culturais, com os museus, anfiteatros, teatros e bibliotecas (FIG. 13).

Figura 13. Parque Burle Marx, São Paulo, SP.



Fonte: Site Google.

A partir de 1970, surgem novos posicionamentos sobre a perspectiva ecológica, momento onde surge a linha Contemporânea, onde pode-se utilizar ícones do passado (FIG. 14).

Macedo (2003) ainda esclarece que, somente a partir do século XX, os parques que antes eram contemplativos, passam a ter novas características, surgindo novos nomes, como parques ecológicos, parques de lazer e parques temáticos.

Além dos parques ecológicos, de lazer e temáticos, comuns no século XX, os chamados parques científicos e tecnológicos, vem para agregar várias funções ao mesmo tempo, atendendo as universidades, centros de pesquisas e empresas inovadoras.

Figura 14. Parque Red Ribbon, Qinhuangdao, China.



Fonte: Site Google.

Problemas ocasionados pelo crescimento e modernização das cidades, nortearam os valores a serem empregados nos espaços públicos, gerando opiniões contrárias sobre os ambientes que os parques procuravam criar.

Dias, (2005 *apud* Pasqualetto; Silva, 2013, p. 295) afirma que “A cidade do século XX foi marcada pelo surgimento de novos lugares voltados para o espetáculo e entretenimento”, e elucida que em virtude do caos urbano, da violência, da velocidade dos automóveis e da agitada vida nas grandes cidades, gerou-se novos valores para as calçadas, ruas, espaços públicos e praças, criando uma tendência de novos espaços voltados mais para si do que para a cidade, espaços públicos, como *shopping centers*, grandes supermercados com funções ampliadas, voltados para a lógica do consumo, deixando a cidade esquecida.

Contrária à opinião de Dias, Scocuglia, (2009 *apud* Pasqualetto; Silva, 2013, p. 295) afirma que o parque do século XXI procura recriar as condições naturais dentro da paisagem urbana, transformando estes espaços em locais de sociabilidade e contato com a natureza.

Os parques urbanos têm variadas definições e são determinados por suas diferentes dimensões, formas de tratamento, funções e equipamentos. Seus principais objetivos são propiciar lazer e preservação ambiental, aliar proteção da flora e fauna, com usos

educacionais, científicos e recreativos, preservar a qualidade ambiental e oferecer maior qualidade de vida à população.

No contexto brasileiro e de países sul-americanos, as grandes transformações ocorridas nos parques urbanos em países desenvolvidos, não aconteceram da mesma forma. De acordo com Macedo (2003) há uma inconsistência dos projetos, uma baixa qualidade dos materiais empregados, os programas são falhos, a execução é precária, a depredação por parte dos usuários e vândalos, além de poucos investimentos para a concepção e gestão dos parques brasileiros.

Atualmente, nota-se que os parques públicos brasileiros necessitam de maiores atenções na sua concepção e gestão, sendo necessários estudos mais amplos, pesquisas e discussões para que o poder público atenda os anseios da população. Os parques requerem maior qualidade espacial, adaptações e mudanças diante da preocupação da sustentabilidade e de que estes espaços sejam equilibrados ecologicamente.

A existência de um parque urbano que ofereça lazer, descanso, seja palco de acontecimentos, ponto de novas relações sociais e que esteja disponível a todos, oferece a população o direito à cidade. A requalificação do Parque Municipal Padre Vitor, irá proporcionar a interação entre a cidade e a natureza, bem como da cidade com a sua região, tornando-o um lugar de exemplo também para as cidades próximas, que também carecem de parques que promovam o bem-estar e saúde da população.

A relação entre os parques urbanos e os benefícios sociais e ambientais por eles conseguidos, influencia no cotidiano das pessoas. Vale ressaltar também a função que o parque urbano tem para a comunidade e os impactos ocasionados por ele.

#### 2.4 O papel do parque urbano na sociedade

Sobretudo nas últimas décadas, a discussão dos problemas ambientais vem se tornando um assunto obrigatório no cotidiano dos habitantes da cidade. O ponto de partida para entender a relação do homem com a natureza, das interferências humanas na paisagem e a influência destes espaços modificados na sociedade, nos leva primeiro a compreender o significado da paisagem.

Os inúmeros significados de paisagem, se enquadram em áreas distintas, conferindo-lhe um caráter multidisciplinar. Segundo o dicionário Michaelis (2008), paisagem é definida como "extensão de um lugar aberto que se abrange num lance de vista". Sob essa definição, a paisagem é entendida como um elemento distante que faz parte de um cenário e é importante entender que a paisagem vista como um cenário, como um registro de um momento, passa por

constantes transformações. Estas transformações podem ser naturais, no clima, na quantidade de chuvas, ou transformações humanas, para atender diferentes necessidades sociais em diferentes épocas.

O homem está diretamente envolvido nessas mudanças, desde o momento em que ele estabelece uma relação com a natureza, lidando com características físicas do seu meio. Isto continua evoluindo com as grandes conquistas humanas, até os dias de hoje, com variadas possibilidades de aproveitamento dos espaços e com maior consciência e respeito pela natureza.

Dentro desse contexto de alterações na paisagem, entende-se que a paisagem é um espaço vivenciado por pessoas, onde a percepção desse espaço é subjetiva, variando em cada comunidade. Isto demonstra que o momento as vivências de cada pessoa são importantes para a determinação da compreensão e noção de ambiente.

Os conceitos de ambiente e lugar são mais dois elementos a serem trabalhados. O lugar é o que o homem estabelece e modifica, criando assim um ambiente, que afeta o modo de vida da sociedade. Sendo assim, se o ambiente é o espaço vivido, experimentado, o lugar é um ambiente que ganha significados à medida que o dotamos de valores.

A compreensão desses elementos se faz necessária para entender não só a relação da sociedade com o espaço físico, mas também as relações subjetivas, da pessoa e seu ambiente. Outra questão que deve ser abordada, diz respeito às relações espaciais nos ambientes, que são resultantes dos usos a eles conferidos, e conseqüentemente exibem os traços da passagem do tempo, no físico e nas falas das pessoas que o frequentam.

Deste modo, a ambiência se fundamenta tanto em aspectos subjetivos, como variável em distintas culturas, quanto em aspectos objetivos, como a morfologia. A população tende a apoderar e transformar o ambiente em lugar quando há uma boa ambiência, um espaço mais receptivo e favorável ao convívio.

Jacobs (2007) afirma que são as pessoas e os usos que elas dão aos parques que os transformam em lugares vivos e atraentes, de forma que a prática de estudar os usos separadamente para depois compor um quadro geral, torna-se nociva para o planejamento urbano.

A degradação de praças e parques acontece à medida que o entorno se esvazia ou se torna monótono pela pouca diversidade. Os edifícios com variedade de usos em torno do parque trazem variedade de usuários que frequentam o local, garantindo assim em diferentes horários movimento de pessoas ao longo do dia e da noite.

Uma grande ferramenta de estímulo são os usos conferidos aos parques, pois, eles funcionam como incentivo para o crescimento de lugares. O parque urbano é colocado não como um espaço que dá vida à população, mas como um espaço carente da vida que a população dá a ele. Considerar o envolvimento dos moradores em intervenções e na manutenção desses parques garante o constante uso do local, pois os parques urbanos são frutos de sua vizinhança.

Para que a relação do parque e a sociedade esteja sempre viva conferindo benefícios para vida urbana, Jacobs (2007) indica quatro elementos presentes em projetos de parques usados como áreas públicas, que são a complexidade, a centralidade, a insolação e a delimitação espacial.

A complexidade, diz respeito a multiplicidade de usos ou os motivos para as pessoas frequentarem os parques, com espaços dinâmicos e complexidade visual, as diferenças na paisagem que se acentuam pelas diferenças de usos que nela crescem.

Outro ponto, é a centralidade, o reconhecimento do lugar como centro, como um local de destaque para as pessoas. Já a insolação, deve ser aproveitada, sob forma de sombra de árvores no verão intenso e espaços que permitam que às pessoas recebam sol em locais frios, criando vida e permanência no parque.

E por fim, a delimitação espacial acontece por meio dos edifícios existentes no entorno de parques urbanos, envolvendo-os e criando uma forma definida que se sobressai como elemento importante no cenário urbano, um local de encontro e atração.

As variadas funções conferidas nos parques, como atividades de recreação e lazer em ambiente natural, espaços que protegem a fauna e flora, com o uso para fins educacionais e científicos e espaços de atividades culturais, são um programa de conservação efetivo. Gerar esta diversidade, aproxima pessoas que manifestam diferentes gostos, habilidades, necessidades, carências e obsessões e é esta diversidade humana que permite e estimula mais diversidade, evitando que o local caia em monotonia e desuso.

É uma relação mútua entre a sociedade e o parque, onde não só o parque urbano exerce um papel na sociedade, mas a sociedade também exerce total influência no parque urbano. Pensando nisso, os parques não devem ser pensados desassociados de seus usos concretos e nem das influências reais que os bairros exercem sobre eles. Para projetar um parque deve-se pensar num local que provoque a capacidade dos moradores de interagir com o ambiente e formar uma combinação efetiva entre os seus usos.

A importância do parque urbano nessa relação do homem com o espaço, torna-se necessária não só para qualidade social do lugar, mas também para a proteção de recursos

naturais. As cidades de um modo geral têm buscado a preservação e conservação dos ecossistemas naturais e o parque urbano surge dentre as prováveis formas de equilíbrio entre o processo de urbanização contemporâneo e a conservação do meio ambiente, dentre novos contornos culturais e estéticos, traçando a silhueta, entorno e identidades, considerando seus diferentes tempos, funções e usos (SCALISE, 2002).

As pessoas que vivem em áreas urbanas levam vidas mais sedentárias, o que aumenta a quantidade de habitantes com sobrepeso ou obesos. Isso colabora ao longo da vida das pessoas no aumento de enfermidades. A qualidade de vida urbana está diretamente atrelada a vários fatores, como por exemplo, o desenvolvimento econômico-social, a infraestrutura e às questões ambientais.

A falta de vegetação nas áreas verdes e espaços públicos destinados ao lazer e recreação da população também é considerado um problema para a qualidade de vida da população, uma vez que, a presença de árvores traz benefícios para a saúde física e mental. O vínculo da comunidade com o parque, garante a vida ao local e é essencial para a sustentabilidade da vegetação urbana.

## 2.5 Sustentabilidade da vegetação urbana

O ambiente urbano é formado pelo sistema natural e pelo sistema antrópico, o meio físico e a sociedade e suas atividades. A construção de estradas, equipamentos públicos e casas, é fruto da ocupação e expansão das cidades e é grande a necessidade de políticas capazes de tornar o uso e a ocupação do solo nas cidades menos impactantes ao meio ambiente.

As áreas verdes são significantes para a qualidade ambiental das cidades, já que atribuem uma condição de qualidade no papel de equilíbrio entre o espaço modificado para o assentamento urbano e o meio ambiente.

Um exemplo disso, é a falta de arborização das vias e áreas públicas, que pode trazer desconforto térmico e possíveis alterações no microclima e como estas áreas também assumem papel de lazer, recreação e descanso da população, a ausência da arborização ideal nesses espaços interfere na qualidade de vida das pessoas.

É comum encontrar contradições em termos técnicos utilizados na definição das áreas verdes urbanas como: espaço livre, arborização urbana, sistema de lazer, área verde, entre outros.

Observa-se que, em sua maioria, esses espaços são problemáticos, o que pode ser atenuado por meio da atuação do poder público municipal na definição da localização das praças e parques e no ato de colocá-los em prática como forma de diretrizes de planejamento.

Apesar disso, é indispensável uma revisão dessa política de planejamento urbano, que se refere aos espaços livres públicos e as áreas que não são efetivadas e equipadas, para que não aconteça ocupação ilegal ou abandono.

Projetos de recuperação de áreas e criação de espaços, onde a vegetação urbana esteja diretamente ligada, requerem um conhecimento amplo do manuseio de árvores. Principalmente quando se pensa em aliar o desenvolvimento econômico e preservar o ecossistema, pois a sustentabilidade ambiental está correlacionada com outros setores da atividade humana.

Para alcançar o objetivo da sustentabilidade da vegetação urbana, Mascaró (2010) define três critérios essenciais.

Para alcançar a sustentabilidade dos ecossistemas urbanos em rápida expansão e oferecer o máximo de benefícios aos habitantes, a vegetação urbana deve contar com os seguintes componentes: viveiro de árvores saudáveis, gestão integral e apoio da comunidade. (MOCK, 2005 *apud* MASCARÓ, 2010, p. 21)

Mascaró (2010) ainda relata que a componente de árvores saudáveis é a mais importante. Para a sustentabilidade da vegetação urbana são necessários alguns critérios, a combinação de espécies, o volume e composição dos solos, a cobertura das copas das árvores e a distribuição por idades. Embora a quantidade de copas das árvores varie em cada região, de acordo com o clima, existe um nível ideal de cobertura para cada área urbana.

Atualmente é possível determinar quanta cobertura arbórea é necessária no nível das habitações, para cobrir a necessidade de oxigênio de uma família e compensar suas emissões de carbono e ainda, a tecnologia permite por meio de sistemas de informação geográfica, mapear e analisar o funcionamento da cobertura arbórea.

A combinação de árvores jovens e maduras, mantém a massa arbórea constante no tempo. Ao selecionar as espécies arbóreas, é essencial dar preferência às árvores nativas que se encontram bem adaptadas ao clima local, preservando também a vida silvestre e para garantir a máxima proteção da vegetação urbana, a massa arbórea deve conter, não mais de 10% de qualquer espécie, não mais de 20% de qualquer gênero e não mais de 30% de qualquer família. Desta forma, a morte de árvores de espécies específicas por situações climáticas imprevistas ou pestes, não causará a devastação da paisagem (MASCARÓ, 2010).

Manter uma estrutura ótima da vegetação urbana, conserva a paisagem urbana e a gestão desta estrutura, abrange o manuseio das árvores e a educação da comunidade.

As pessoas não se preocupam com árvores e com o ecossistema urbano. Então, como provocar a vontade da comunidade em fazer este trabalho? A resposta é simples, mostrar a ideia da vegetação urbana sustentável, pois se é no ecossistema urbano, onde a maioria das pessoas vive, é claro que há uma relação de dependência entre a sobrevivência das mesmas e a qualidade deste ecossistema (MASCARÓ, 2010).

A comunidade tem que adquirir maior consciência e entendimento sobre os inúmeros benefícios das árvores, como administração das emissões de dióxido de carbono, redução com custos de energia, redução da contaminação do ar e da água, redução das contas médicas, fatores estes que melhoram as condições de vida de todos os seres vivos e regulam o ecossistema urbano.

Métodos educativos inovadores, mensagens criativas e frequentes, são soluções para despertar esta consciência e ações, que apoiam a gestão integral da vegetação urbana. A proteção das nossas cidades depende do trabalho realizado no ambiente.

Observando-se estas informações é possível verificar que as áreas verdes atribuem qualidade no espaço urbano, tanto ambiental como qualidade de vida da população que carece desse espaço público, seja para passear, praticar esportes, etc. Dessa forma, muitos desses espaços livres que poderiam estar tendo essas finalidades estão abandonados sem sua concretização.

Baseado na interpretação da espacialização dos espaços livres é possível comprovar que muitas áreas que foram destinadas para esta finalidade não são adequadas para isso, pois são sobras de loteamentos, não possuindo os equipamentos urbanos adequados, além da falta de arborização, de gestão e falta de apoio da comunidade.

## 2.6 Contexto da pesquisa

No contexto da cidade de Varginha, o primeiro parque surgiu em 1963 com a iniciativa do médico Doutor Mário Frota de comprar um terreno para abrigar os animais do Gran Circo Africano, que na época se encontrava em dificuldades financeiras. O Parque Zoobotânico foi então, inaugurado em 1966, a partir de 1985 foi feito um comodato com a Prefeitura Municipal e posteriormente foi tombado como patrimônio histórico em 1º de dezembro de 2004.

Dez anos depois uma grande área municipal de mata natural, situada no Bairro São Francisco, foi declarada Parque Florestal Municipal. Em 1982, o parque foi denominado como Parque Florestal São Francisco de Assis, ocupando 110 hectares, com árvores de cerrado e campo, várias espécies de animais de pequeno porte, aves típicas da região e

inúmeras minas, formando ribeirões que ajudam no abastecimento de água na cidade. O Parque atualmente é centro de pesquisas, estudos e educação ambiental para a cidade, tombado em 1º de dezembro de 2004, sendo visitado por escolas do município e da região.

Com a construção do loteamento do Bairro Novo Horizonte, o Dr. Mário Frota procurando manter uma área de preservação permanente, da nascente, do grotão e da mata envoltória, criou o Parque Novo Horizonte. Implantado próximo ao Parque Zoobotânico, inaugurado em 1987 e ocupando uma área de 27 mil m<sup>2</sup>, foi projetado pelo arquiteto Aristides Martins. Sua estrutura ecológica foi preservada, com trilhas para caminhadas e um grande lago abastecido por sua nascente. Um parque tombado no dia 03 de março de 2000 e que logo se transformou em um local de atividades de lazer da comunidade varginhense.

Uma área que já era propriedade do poder municipal e há tempos, a população vinha solicitando sua transformação em parque urbano, foi o Parque Centenário. Ocupando 17,5 hectares, o Parque foi criado em 1992, uma área aproveitada de preservação permanente e remanescente de loteamentos. O Parque que foi tombado em 03 de março de 2000, conta com uma pequena mata natural e três nascentes, que alimentam o seu grande lago central e as duchas para crianças, além de trilhas e equipamentos urbanos.

A cidade de Varginha carece de maiores cuidados nesses parques, que se encontram em situações de abandono, de degradação e além da falta de recursos para planos de recuperação e execução destes planos de recuperação, acentuam o problema das opções de lazer e qualidade de vida da população da cidade.

Problemas com a manutenção e gestão dos parques da cidade, são recorrentes. Um exemplo disso, é o Parque São Francisco de Assis, após um ano de interdição não pode ser utilizado em virtude do acúmulo de resíduos e da ocorrência de incêndios no local. O Parque foi aberto e fechado várias vezes e hoje o lixo toma conta das trilhas, há mato no viveiro de mudas nativas, indícios de incêndio e a falta de segurança no local são reclamações constantes dos moradores. Esse é o único parque tombado da cidade que atualmente está interditado, os outros parques que são abertos para população, passaram por problemas de infraestrutura, problemas com traficantes e pontos de prostituição, sendo interditados por períodos mais curtos de tempo, contando com intervenções feitas pela Prefeitura Municipal de Varginha.

O Parque Municipal Padre Vitor, é o único parque da cidade que não é tombado pelo patrimônio histórico. Faz divisa com o Parque Municipal São Francisco de Assis e se encontra interditado e abandonado desde dois meses após sua inauguração em 2008. Uma área com mais opções de espaços livres que outras áreas da cidade, mas que não são adequadas ao uso da população.

Na cidade de Varginha/MG, a maioria das áreas destinadas às áreas verdes são espaços inadequados para lotear, ou melhor, "sobras" e entorno de loteamentos. Isso causa desconforto e indignação da população, já que essas áreas nem sempre são efetivadas e quando são efetivadas ficam longe do núcleo do bairro, além da falta de arborização nas vias de circulação em toda a cidade.

Isto mostra que a expansão da cidade de Varginha aconteceu sem que a distribuição habitacional fosse apoiada por políticas de melhorias da segurança nas ruas, das opções de lazer, da educação e da mobilidade na cidade.

No bairro Padre Vitor não foi diferente, há uma deficiência em todas essas políticas e em virtude desses problemas urbanos, a tipologia de intervenção mais adequada ao Parque Municipal Padre Vitor é a requalificação. As funções existentes no Parque perderam o seu valor, dessa forma, a requalificação das suas funcionalidades, repensando o papel da área de intervenção como parte da cidade e como um estimulante de uma requalificação urbana mais extensa, melhora a qualidade ambiental e a própria organização do espaço no Parque.

### 3 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

Para elaboração do projeto de requalificação do Parque Municipal Padre Vitor, foram fundamentadas referências projetuais, que são:

1. Parque Ribeiro do Matadouro na cidade Santo Tirso, Portugal, construção de 2013.
2. Parque Alberto Simões em São José dos Campos, São Paulo, construção de 2016.
3. Parque da Juventude, Carandiru em São Paulo, São Paulo, construção em 2007.

#### 3.1 Parque Ribeiro do Matadouro

Ficha técnica do Parque:

Arquitetura: Oh! Land Studio.

Localização: Santo Tirso, Portugal.

Arquitetos: Bruno Sousa e Gilberto Pereira.

Paisagismo: Sofia Pacheco e Victor Esteves.

Ano do projeto: 2013.

Engenharia Civil: Hernâni Araújo, João Fernandes, Tito Santos.

Área do terreno: 1,54 ha.

Dentro do contexto histórico de Portugal, as primeiras intervenções urbanas em áreas empobrecidas e áreas centrais ocorreram, em 1974, pela Revolução dos Cravos. Com a entrada de Portugal na União Europeia, em 1986, houve a necessidade de igualar-se com o contexto europeu e notou-se um incentivo de políticas de reabilitação e regeneração urbana por parte da União Europeia<sup>3</sup>. Nas últimas décadas os portugueses passaram por experiências de reabilitação, revitalização e requalificação de áreas que servem como referência, contribuindo para consciência de conservação, transmitindo ao futuro os valores da cidade antiga e de mudança, trazendo novos usos e funções aos espaços públicos e equipamentos urbanos.

O projeto do Parque Ribeiro do Matadouro foi escolhido com referência projetual, pois foi uma oportunidade de conversão de um "não lugar" em um espaço qualificado no contexto urbano, social e natural da cidade. Este projeto foi parte da estratégia de desenvolvimento urbano "Inventar a Cidade", na cidade de Santo Tirso em Portugal, que evoluiu do concurso European 9.

---

<sup>3</sup> Disponível em <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.195/6174> Acesso em 16/04/2017.

O European 9 é uma plataforma de reflexão sobre as mutações da cidade europeia contemporânea. Utilizando temas estratégicos ao redor da correlação entre a natureza e o urbano e os meios de mobilidade e o espaço compartilhado, fundamentado em uma nova filosofia sustentável da cidade<sup>4</sup>.

O Parque Ribeiro do Matadouro, construído em 2013, ocupa uma área de 1.54ha, passou por um projeto de requalificação da área, realizado pelos arquitetos Bruno Sousa e Gilberto Pereira e os paisagistas Victor Esteves e Sofia Pacheco, e está localizado no centro da cidade e teve como diretrizes de transmissão a cultura local, a ecologia e a tradição, aliadas a métodos de construção sustentável. O ato de converter este espaço num espaço público, com vertente pedagógica e democrática, conscientiza os usuários para as boas práticas ambientais, motiva à interação com a natureza, e permite a criação de diferentes tipos de lazer para diversas classes sociais e etárias.

O conceito do projeto foi transformar o parque num organismo vivo, estruturado por diversas escalas, ritmos e velocidades, num cenário de cidade contemporânea, tornando perceptível a identidade do local. Associada a isto está a experimentação de novas soluções de design, ao mesmo tempo, com o uso de soluções para gestão racional de recursos e baixa manutenção, com a utilização de espécies vegetais adaptadas ao solo e às condições climáticas da região, eficiência energética de equipamentos, materiais recicláveis e sistemas de irrigação de baixo consumo, (FIG. 15 e 16).

Figura 15. Análise de tipologias, fluxo de pessoas e fluxo ambiental.



Fonte: *Site archdaily*.

<sup>4</sup> Disponível em <http://www.european-europe.eu/en/sessions-info/european-9> Acesso em 16/04/2017.

Figura 16. Diagrama das águas.



Fonte: *Site archdaily*.

Seguindo o conceito, o programa do parque compreende quatro componentes estruturantes:

1. A "**componente viva**" é caracterizada por elementos biofísicos e que diferenciam o local. A presença carregada da água no ribeiro do matadouro e zona de máxima infiltração, a estrutura arbórea pré-existente, que são os salgueiros negros e amieiros, suas condições pedológicas, e a introdução de novas espécies, estimula novos nichos ecológicos e promove a biodiversidade, enriquecendo as experiências no local. Para diferenciar zonas, seu nível de umidade/alagamento, foram acentuadas certas depressões naturais do terreno, utilizando uma estrutura arbórea, com a plantação de juncos, hostas, fetos, tabuas, papiros, ajuga, menta, lírio-do-pântano e, entre outros, consolidando esta estrutura com freixos, choupos, videiros, salgueiros, ulmeiros, freixos, entre outros (FIG. 17);

Figura 17. Componente viva.



Fonte: *Site archdaily*.

2. A "**malha ativa**" promove a mobilidade e conectividade pelo parque, ao longo de percursos com diversas expressões que viabilizam o movimento e a percepção do espaço a diferentes velocidades, com o percurso principal, percursos secundários interpretativos e ciclovia. A sudoeste do parque aparece uma praça em concreto, para recepção e que funciona ao mesmo tempo como estacionamento, ligando ao percurso pedonal principal e à ciclovia em concreto permeável. O percurso principal e os secundários, atuam como plataformas elevadas, que asseguram a permeabilidade, por serem construídas em madeira tratada. Houve a preocupação na especificação dos materiais, pensados em cores escuras para contrastar e destacar com a vegetação existente. O conjunto de sinais no pavimento articula os diferentes percursos e ressalta o jogo de velocidades pelos símbolos, *play*, *stop*, *pause* e *fastforward* (FIG. 18, 19 e 20);

Figura 18. Percurso componente ativa.



Fonte: *Site archdaily*.

Figura 19. Percurso componente ativa.



Fonte: *Site archdaily*.

Figura 20. Percurso componente ativa.



Fonte: *Site archdaily*.

3. As "**esculturas interpretativas**" são associadas ao movimento do município de criar uma "rota das esculturas" (agenda 21<sup>5</sup>). Esses elementos, foram inspirados na técnica "origami", mais que uma componente artística/cênica, são também elementos multifuncionais que ligam todos os equipamentos e permitem uma maior propriedade do espaço: zonas de sentar/deitar, separação diferenciada dos resíduos e sistemas multimídia (FIG. 21 e 22);

Figura 21. Esculturas interpretativas integrando com a ciclovia.



Fonte: *Site archdaily*.

Figura 22. Esculturas interpretativas interagindo com os usuários.



Fonte: *Site archdaily*.

4. Os "**utilizadores**" constituem nas pessoas enquanto elementos ativos neste ambiente, esculpindo a forma como este lugar é usado, vivido e experimentado.

A implantação do parque e o corte exibem as características destes componentes estruturantes (FIG. 23 e 24).

Figura 23. Implantação do Parque Ribeiro Matadouro.



Fonte: *Site archdaily*.

<sup>5</sup> É o processo de planejamento participativo de um determinado território que envolve a implantação, ali, de um Fórum de Agenda 21, propondo um roteiro organizado em seis etapas: mobilizar para sensibilizar governo e sociedade; criar um Fórum de Agenda 21 Local; elaborar um diagnóstico participativo; e elaborar, implementar, monitorar e avaliar um plano local de desenvolvimento sustentável.



Área: 125.000,00 m<sup>2</sup>.

Ano do projeto: 2016.

Arquitetos colaboradores: Vera Lúcia Leitão Pinto, Nuria Escrivá, Ana Camila Sanches, Juliana Ting.

A cidade de São José dos Campos no interior do estado de São Paulo, passou por um processo de industrialização que tomou impulso a partir da instalação, em 1950, do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), hoje Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) e inauguração da Via Dutra, em 1951.

Nas décadas seguintes, com a consolidação da economia industrial, a cidade apresentou crescimento demográfico expressivo, acelerando o processo de urbanização. Com a velocidade do crescimento industrial e do processo urbanístico na cidade, surgiu a necessidade de criação de espaços que conservassem áreas verdes e que proporcionassem mais qualidade de vida para à população.

O projeto do Parque Alberto Simões foi escolhido com referência projetual, pois criou um espaço qualificado no cenário urbano e social da cidade, vencendo um grande desafio arquitetônico e paisagístico.

O Parque Alberto Simões, localizado na Avenida Doutor João Batista de Souza Soares, próximo à Rodovia Presidente Dutra, foi construído em 2016 e ocupa uma área de 125.000 m<sup>2</sup>. Um projeto realizado pelos arquitetos do escritório Idom, com a coordenação geral do arquiteto Pedro Paes. A ação de transformar este espaço, voltado para prática de atividades físicas e esportes já antes praticados informalmente no local, garante vida, manutenção e o uso do local (FIG. 25).

Figura 25. Atividades físicas.



Fonte: *Site archdaily*.

O conceito proposto no projeto, foi ocupar o terreno com um circuito que une diferentes usos e espaços em diferentes cotas, onde os elementos construtivos atuassem como uma "massa moldável" que vai se moldando ao terreno, à paisagem existente e aos programas.

O circuito surge unindo todas as necessidades programadas e serve como base para deslocamentos e atividades associadas. As características tanto de topografia e como paisagísticas levaram a Idom a propor um parque voltado às atividades de aventura, tirando partido dos desníveis do terreno, sua vegetação e paisagem natural. O parque integra atividades físicas, playground, tirolesa, arborismo, escalada, skate e BMX, ligados por circuitos de caminhos e passarelas (FIG. 26, 27 e 28).

Figura 26. Tirolesa.



Fonte: *Site archdaily*.

Figura 27. Pista de skate.



Fonte: *Site archdaily*.

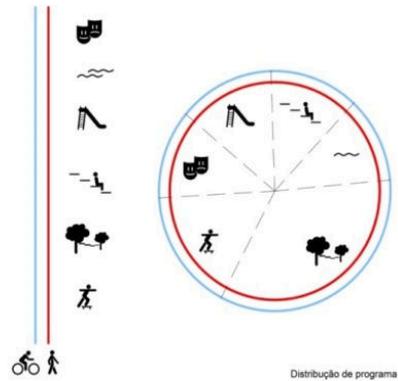
Figura 28. Áreas para outras atividades físicas.



Fonte: *Site archdaily*.

Seguindo o conceito do projeto, foi distribuído o programa de necessidades, (FIG. 29). A implantação do parque se deu em meio à característica acidentada do terreno, com a existência de uma massa arbórea de grande porte de pinheiros e a existência da casa de uma antiga fazenda em seu ponto mais alto (FIG. 30, 31 e 32). A topografia característica, proporciona uma bela vista da cidade, sendo possível deslumbrar São José dos Campos sobre o Rio Paraíba.

Figura 29. Programa de necessidades.



Fonte: *Site archdaily*.

Figura 30. Implantação.



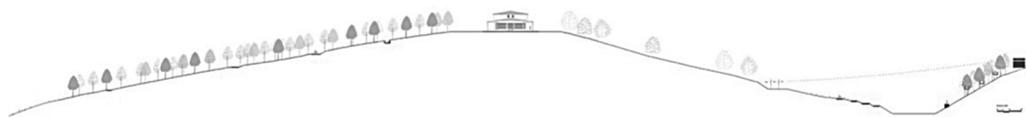
Fonte: *Site archdaily*.

Figura 31. Corte 1.



Fonte: *Site archdaily*.

Figura 32. Corte 2.



Fonte: *Site archdaily*.

Dois acessos conectam o parque à cidade, aos demais usos e também à sede da casa da antiga fazenda no alto do terreno, que no futuro será um centro cultural. Portanto, o projeto aproveita os elementos unificadores do espaço, que une os programas, ora reproduzidos em caminhos, playground, cobertura e estrutura. A vivência proposta no parque, permite aventurar-se subindo até seu ponto mais alto e descendo pela tirolesa.

Destes elementos apontados no Parque Alberto Simões, pode-se trazer para a realidade do Parque Municipal Padre Vitor, as questões conceituais, de moldar-se a topografia do terreno. A requalificação proposta, permitiu que o espaço, fosse transformado em um espaço de lazer. Isto é válido, pois permite a socialização da comunidade, oferecendo melhoria na qualidade de vida, interação e cooperação.

As atividades propostas atendem as necessidades da comunidade, que antes eram realizadas informalmente. O uso da característica da topografia, para implantação dos usos e acessos do parque, moldando o partido arquitetônico às características naturais do local, não produziram grandes intervenções topográficas e a utilização de uma circulação interna moldada a natureza existente, não causa grandes impactos ambientais.

### 3.3 Parque da Juventude

Ficha técnica do Parque:

Local: São Paulo (SP), Brasil.

Início do projeto: 2002.

Conclusão da obra: 2007.

Área do terreno: 240.000,00m<sup>2</sup>.

Arquitetura: Aflalo/Gasperini arquitetos.

Arquitetos: Gian Carlo Gasperini, Roberto Aflalo Filho e Luiz Felipe Aflalo Herman.

Coordenadores gerais: Arquitetos Eduardo Martins Ferreira, Takuji Nakashima.

Projeto de paisagismo: Rosa Grena Kliass Arquitetura.

O parque da Juventude transformou a paisagem da zona norte da cidade de São Paulo, ao substituir o Complexo Penitenciário Carandiru por um espaço de lazer e entretenimento ao ar livre.

O presídio, que foi inaugurado em 1956, foi o maior da América Latina por 46 anos, alojando mais de 8.000 presos. Sua história foi marcada pelo famoso massacre de 111 presos durante uma rebelião em 1992, fato significativo que levou à decisão de desativar o presídio, sendo parcialmente demolido em 2002.

Em 1999, foi promovido pelo Governo do Estado de São Paulo um concurso público para elaboração do projeto arquitetônico do Parque da Juventude. O projeto contemplou três grandes áreas, o "Parque Esportivo", com instalações esportivas, inaugurado em 2003, o "Parque Central" onde estão as antigas passarelas dos vigias do presídio, inaugurado em 2004 e o "Parque Institucional", com a Biblioteca de São Paulo e o Acesso São Paulo, programa de inclusão digital do Governo do Estado, inaugurado em 2007.

Situado entre grandes avenidas da zona norte de São Paulo e ao lado da estação do metrô Carandiru, o parque foi concluído em 2007 e hoje recebe uma média de 200 mil usuários por mês<sup>6</sup>. Como foi mencionado anteriormente, o parque foi setorizado em três partes, conforme sua implantação (FIG. 33).

Figura 33. Implantação.



Fonte: *Site vitruvius*.

No setor institucional foram mantidos dois edifícios, os Pavilhões 4 e 7, em área descoberta e larga, voltados para a Avenida Cruzeiro do Sul. A área liga os setores Central e Esportivo por meio de marquises para acesso direto à estação de metrô Carandiru.

O primeiro pavilhão abriga o Centro de Inclusão Digital e o Centro Paula Souza, no segundo, o Centro de Cultura e um espaço para eventos em geral foi construído para abrigar o Pavilhão de Exposição.

O paisagismo está em toda a área e um núcleo de apoio e serviços com lanchonete e áreas técnicas também foi implantado, além do teatro que comporta 500 pessoas na plateia interna (FIG. 34 e 35).

<sup>6</sup> Disponível em <http://www.ambiente.sp.gov.br/parquedajuventude/historico/> acesso em 21/04/2017.

Figura 34. Biblioteca de São Paulo.



Fonte: *Site vitruvius*.

Figura 35. Pavilhões 4 e 7.



Fonte: *Site vitruvius*.

No Parque Esportivo o acesso é feito pela Avenida Zaki Narchi, que faz ligação com o Parque Central. O parque conta com vestiários coletivos e um bar/lanchonete, integrados por uma marquise, concedendo vida noturna ao parque. Junto às quadras e áreas de lazer, os espaços com jardim se destacam.

O Parque Central tem maior concentração de vegetação arbórea e percursos sinuosos para os pedestres acessarem, o Bosque das Tipuanas, que envolve as pérgolas. Também abriga um edifício tombado que, futuramente será o Museu de Memória do Carandiru (FIG. 36, 37 e 38).

Figura 36. Quadras poliesportivas e pista de skate.



Fonte: *Site archdaily*.

Figura 37. Extensos gramados e arborização.



Fonte: *Site archdaily*.

Figura 38. Percursos sinuosos.



Fonte: *Site archdaily*.

Destes elementos expostos no Parque da Juventude, consegue-se trazer para a realidade do Parque Municipal Padre Vitor, os conceitos adotados na setorização. A requalificação proposta permitiu que o espaço, que foi marcado por experiências violentas e por uma tragédia, fosse convertido em um local que proporciona integração social, lazer e acesso à cultura.

Isto é relevante, pois permite principalmente a juventude de ter alcance a atividades culturais, de lazer e um lugar de relaxamento, uma oportunidade de diminuir também a ingressão dos jovens a atividades criminosas.

Dentre as novas funções propostas, o projeto traz o uso de um conjunto de diversos elementos paisagísticos, caracterizam e diferenciam o parque. A utilização de marquises que ligam os parques, facilita circulação interna aos acessos e a estação do metrô Carandiru e a utilização de quadras poliesportivas, pista de skate e arborismo, proporciona opções variadas de lazer, projetadas com elementos que não dificultam a interação entre as pessoas.

## 4 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DO ENTORNO E ÁREA DE INFLUÊNCIA

### 4.1 Delimitação da área de influência

A delimitação da área de influência foi definida a partir da análise dos impactos diretos que serão causados pelo projeto de requalificação do Parque Padre Vitor, que são os Bairros São Francisco e Sion, vizinhos ao Bairro Padre Vitor (FIG. 39) (Apêndice A).

O Bairro Sion faz limite com o bairro em estudo, iniciando na Avenida Celina Ferreira Ottoni, a partir da Sede do Batalhão da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) até o encontro com a Avenida Dom Oton Mota, seguindo pela Rua Maria até o encontro com a Avenida José Elias de Oliveira, continuando até o encontro com a Rua Ruth Carvalho.

O Bairro São Francisco, também faz limite com o bairro estudado, abrange parcialmente a Avenida José Elias de Oliveira no encontro com a Rua Ruth Carvalho, seguindo por parte da Avenida Júlio Fonseca até o encontro com a Rua Manoel Vieira da Silva, até encontrar novamente a Avenida Júlio Fonseca e seguindo até encontrar a Rua Silvano Gallo.

Figura 39. Mapa de delimitação da área de influência.



Fonte: A autora, 2017.

#### 4.1.1 Aspectos urbanos

Os bairros São Francisco e Sion se encontram em um local de fácil acesso ao Parque Padre Vitor, próximo às principais vias de acesso da cidade. O acesso principal aos bairros

acontece pela Avenida Celina Ferreira Ottoni, por vias secundárias no sentido norte-sul, a Avenida Doutor José Justiniano dos Reis, a Rua Ruth Carvalho e vias secundárias no sentido leste-oeste, que são a Avenida José Elias de Oliveira e a Rua Independência.

O Bairro Sion é abastecido por seis linhas de ônibus, a linha Padre Vitor/Rodoviária via São Francisco, a linha Santana/Rodoviária via Fátima, linha Padre Vitor/São Francisco via Bom Pastor, linha Centenário/Rodoviária, linha Carvalhos/Centro e a linha Damasco/Bom Pastor via Santa Mônica. O bairro São Francisco é abastecido por três linhas de ônibus, a linha Padre Vitor/Rodoviária via São Francisco, linha Padre Vitor/São Francisco via Bom Pastor e a linha Carvalhos/Centro, com pontos de ônibus distribuídos ao longo da rota dos ônibus.

O traçado viário possui características orgânicas em algumas áreas e ortogonais em outras, seguindo o traçado geográfico acidentado natural do local, assim como a ocupação dos terrenos, por este motivo as ruas são largas em alguns locais e estreitas em pontos específicos (FIG. 40) (Apêndice A-1).

Figura 40. Mapa sistema viário da área de influência.

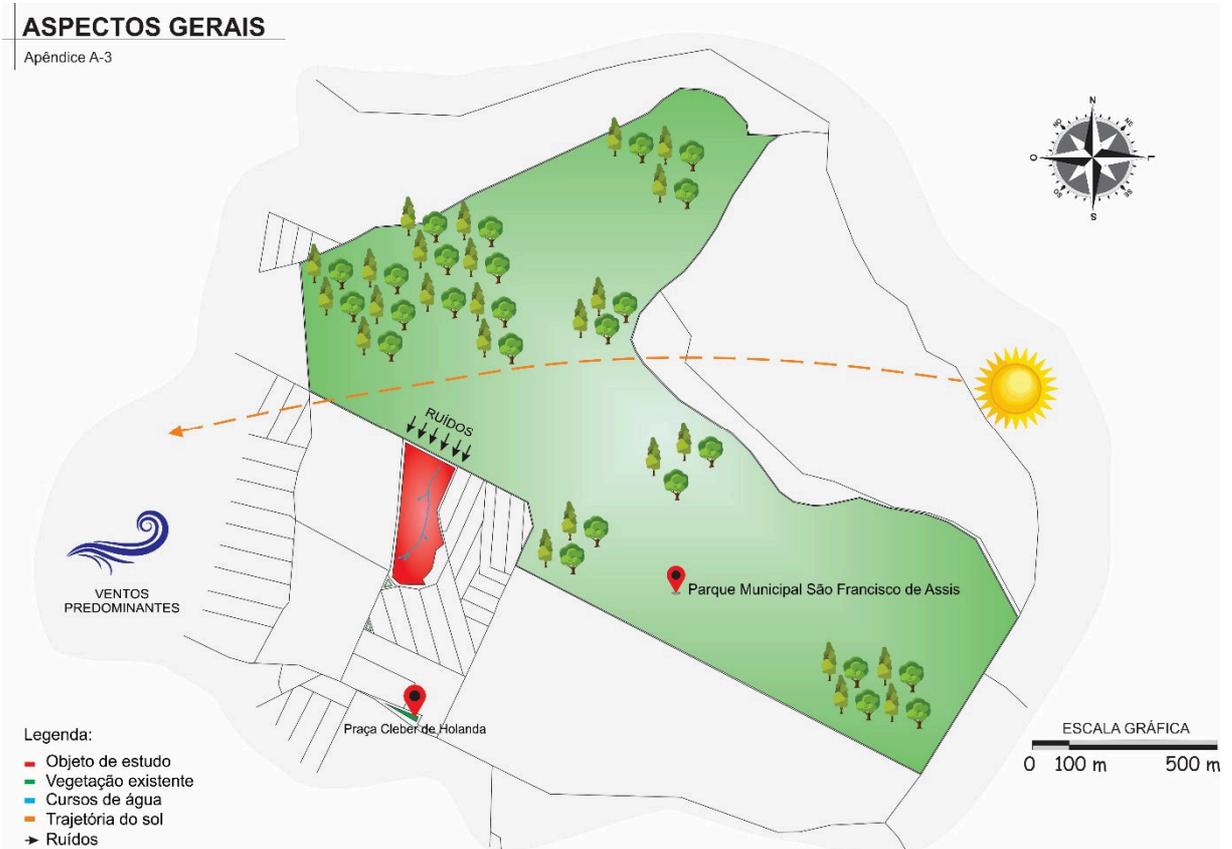


Fonte: A autora.



Batista Oliveira com a Rua Élvio Paiva e com a Avenida Eugênio Paiva Ferreira e no encontro da Rua Coqueiral com a Avenida Eugênio Paiva Ferreira.

Figura 42. Mapa dos aspectos gerais.



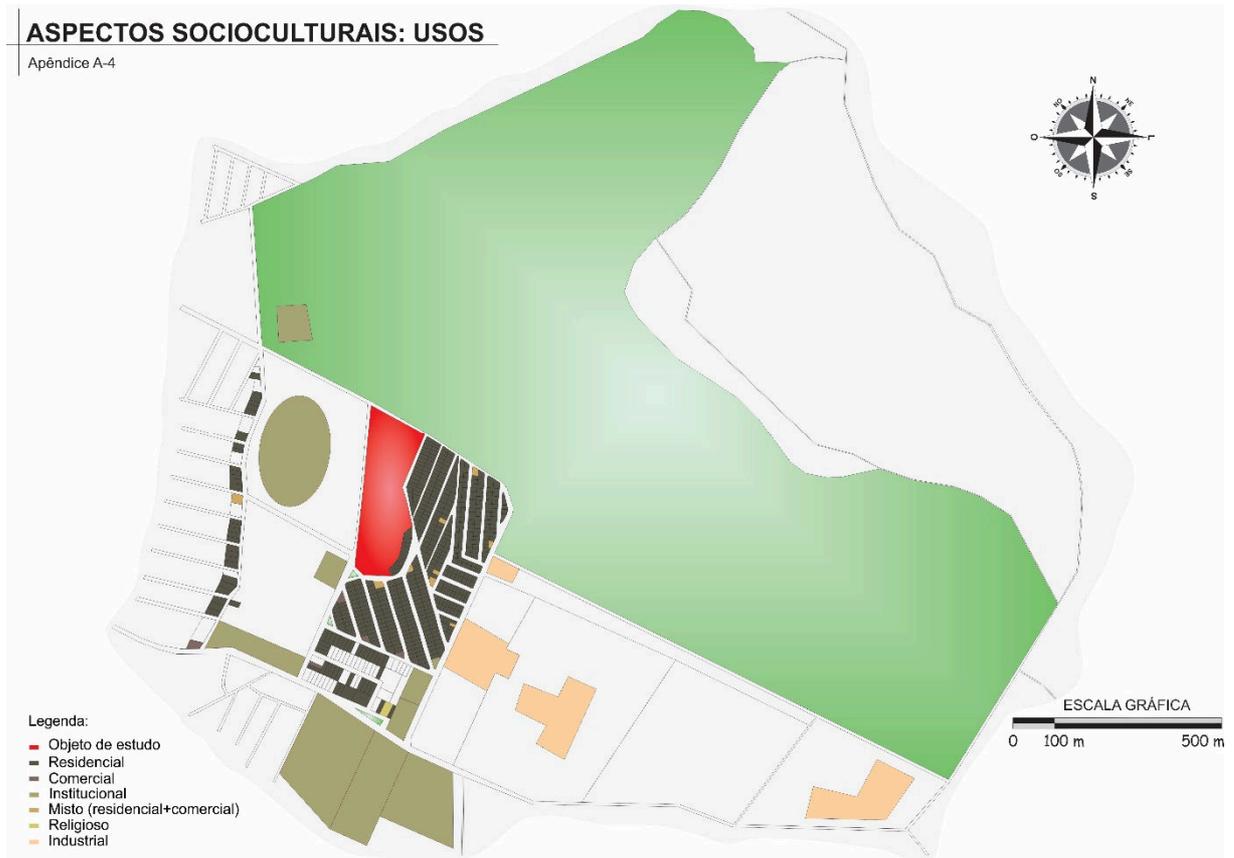
Fonte: A autora, 2017.

#### 4.2.2 Aspectos socioculturais

O perímetro é habitado em sua maioria por famílias de classe baixa. Há presença de edificações que abrigam hoje estabelecimentos comerciais, mas a área se caracteriza por uso predominantemente residencial, seguido diretamente por uso comercial e misto (FIG. 43) (Apêndice A-4).

Também está presente o uso religioso representado pela Igreja Batista da Lagoinha, além do uso institucional, com a Escola Estadual São Sebastião, a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), o Conselho Comunitário do Bairro Padre Vitor, o Centro de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente (CDCA), a Sede do Batalhão da PM/MG, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA), o Presídio de Varginha e o Estádio Municipal Prefeito Dilzon Luiz de Melo (Melão).

Figura 43. Mapa dos aspectos socioculturais, usos.



Fonte: A autora, 2017.

#### 4.2.3 Aspectos urbanos

O terreno se encontra em um local, de fácil acesso e localização, próximo às principais avenidas da cidade. O acesso principal ocorre pela Avenida Celina Ferreira Ottoni, por vias secundárias no sentido Norte-Sul, que são a Rua Ruth Carvalho, Avenida Eugênio Paiva Ferreira e Rua Jair Santana e vias secundárias no sentido leste-oeste, que são a Rua José Guedes e Avenida José Elias de Oliveira.

O entorno é abastecido por três linhas de ônibus, a linha Padre Vitor/Rodoviária via São Francisco, a linha Santana/Rodoviária via Fátima e a linha Padre Vitor/São Francisco via Bom Pastor, com pontos de ônibus e seis abrigos de ônibus distribuídos ao longo da rota dos ônibus. O traçado viário possui características orgânicas, seguindo o traçado geográfico acidentado natural da região, do mesmo modo que a ocupação dos terrenos, por este motivo as ruas são largas em alguns locais e estreitas em pontos específicos. A maior parte das vias de acesso possui sentido duplo com áreas de estacionamento em todas as vias, com calçadas largas em alguns locais e estreitas em outros (FIG. 44) (Apêndice A-5).

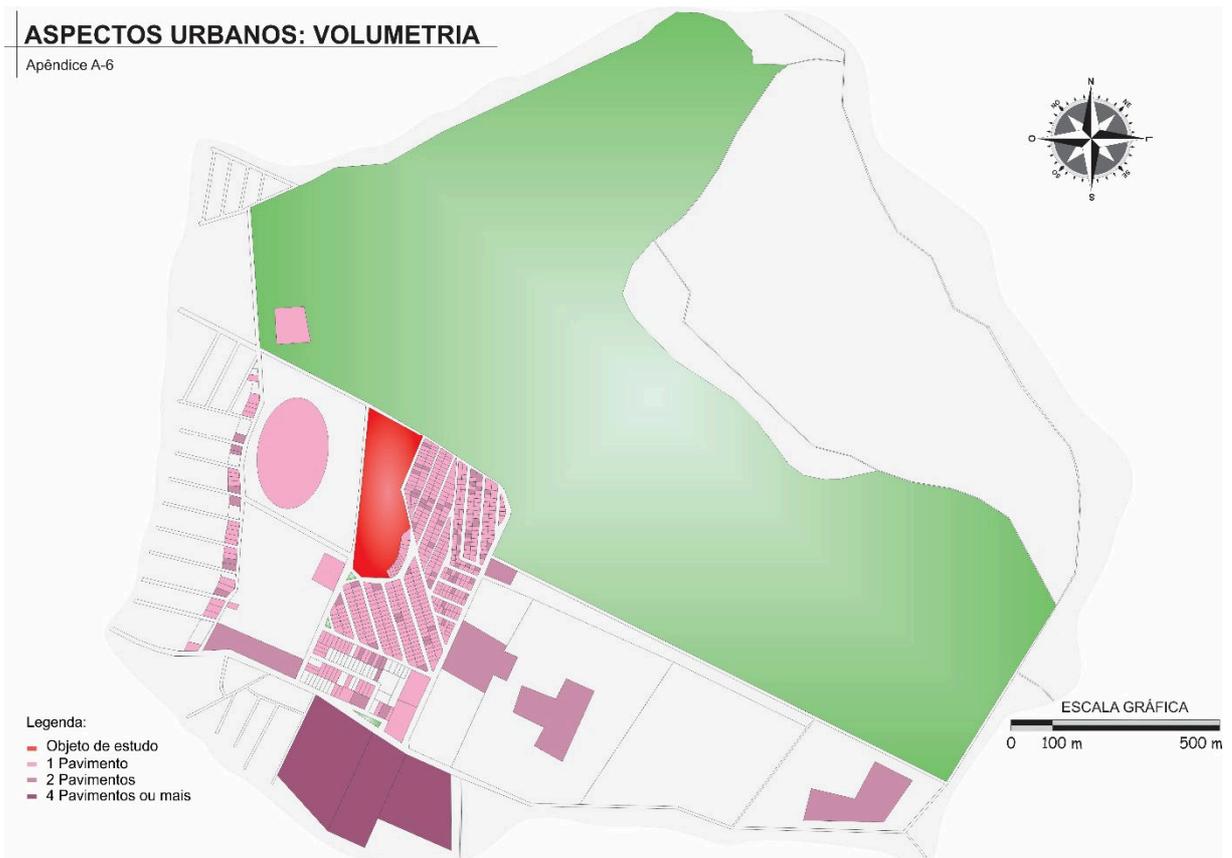
Figura 44. Mapa do sistema viário do entorno.



Fonte: A autora, 2017.

O perímetro é marcado pela ocupação de característica orgânica e o parcelamento dos terrenos é retangular, com edifícios e residências em seu entorno. O gabarito do bairro é composto por construções de um a quatro pavimentos (FIG. 45) (Apêndice A-6).

Figura 45. Mapa da volumetria do entorno.

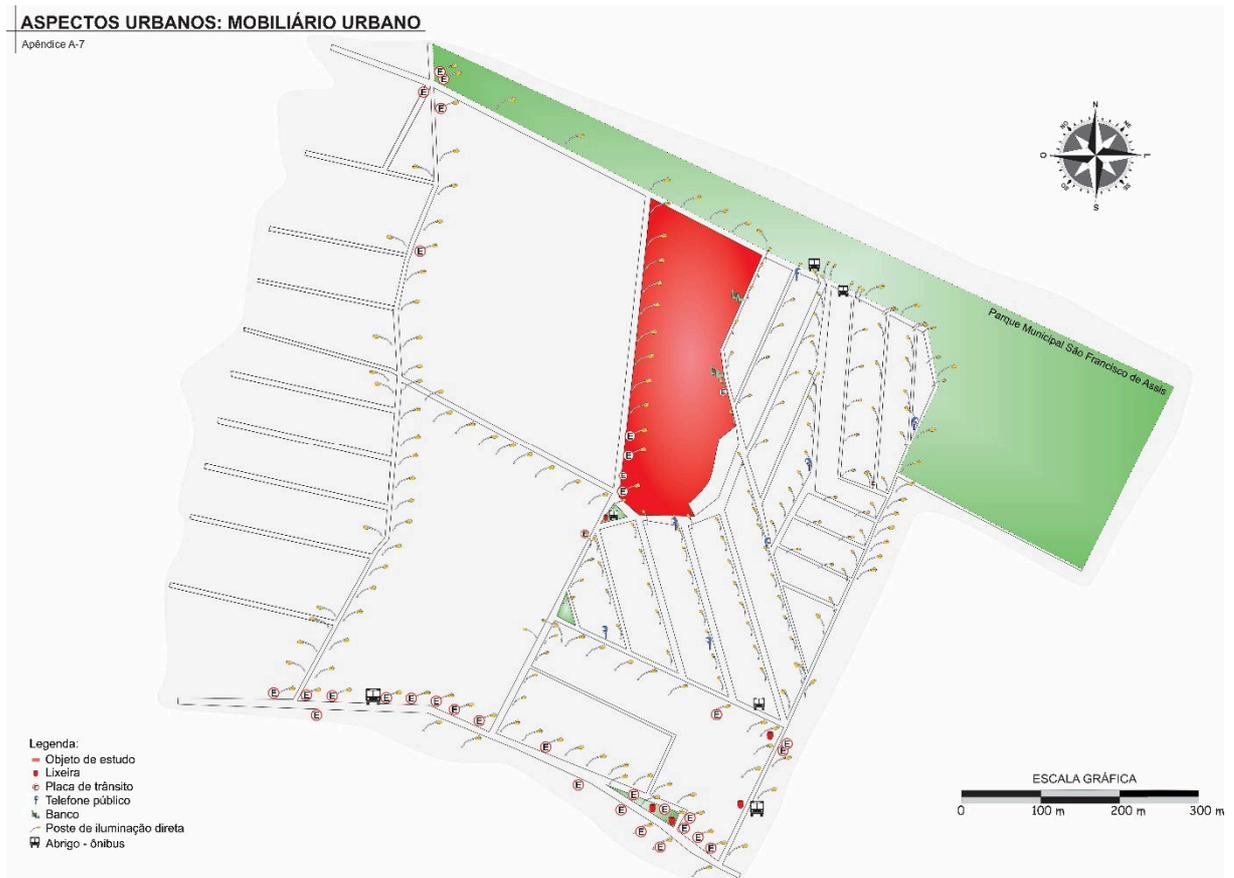


Fonte: A autora, 2017.

Na área delimitada foram localizados vários exemplos de equipamentos urbanos, como lixeiras, postes de iluminação, placas de trânsito, bancos e telefones públicos. A iluminação é suficiente para a região, possuindo iluminação direta em todas as vias e praças, somente a iluminação no parque é insuficiente, a iluminação direta existente, está localizada apenas na área dos elementos aquáticos e não funciona. Por ser uma região de boa movimentação populacional a quantidade de lixeiras existente é insuficiente.

Identificou-se que o entorno possui escoamento pluvial, com presença de bueiros. As vias são pavimentadas e existe coleta de lixo feita corretamente pela Prefeitura Municipal de Varginha. As placas de trânsito, controlam bem o fluxo médio de veículos do local, apresentando placas de indicação sobre o Estádio Prefeito Dilzon Luiz de Melo (Melão) e o Batalhão da PM/MG, mas não existe placas indicativas dos parques existentes (FIG. 46) (Apêndice A-7).

Figura 46. Mapa mobiliário urbano.



Fonte: A autora, 2017.

### 4.3 Objeto de estudo

O objeto de estudo em questão é o Parque Municipal Padre Vitor, conhecido pela comunidade como Parque dos Dinossauros, devido aos elementos aquáticos em forma de dinossauros instalados no Parque, situa-se no Bairro Padre Vitor, na cidade de Varginha MG (FIG. 47).

O terreno de 171.423,34m<sup>2</sup> está inserido no quarteirão de encontro da Avenida José Elias de Oliveira com a Rua Benedito Domiciano e da Avenida Eugênio Paiva Ferreira com a Rua Coqueiral. De fácil acesso, a Avenida José Elias de Oliveira é a principal via de fluxo de veículos que liga o parque aos Bairros Sion e São Francisco.

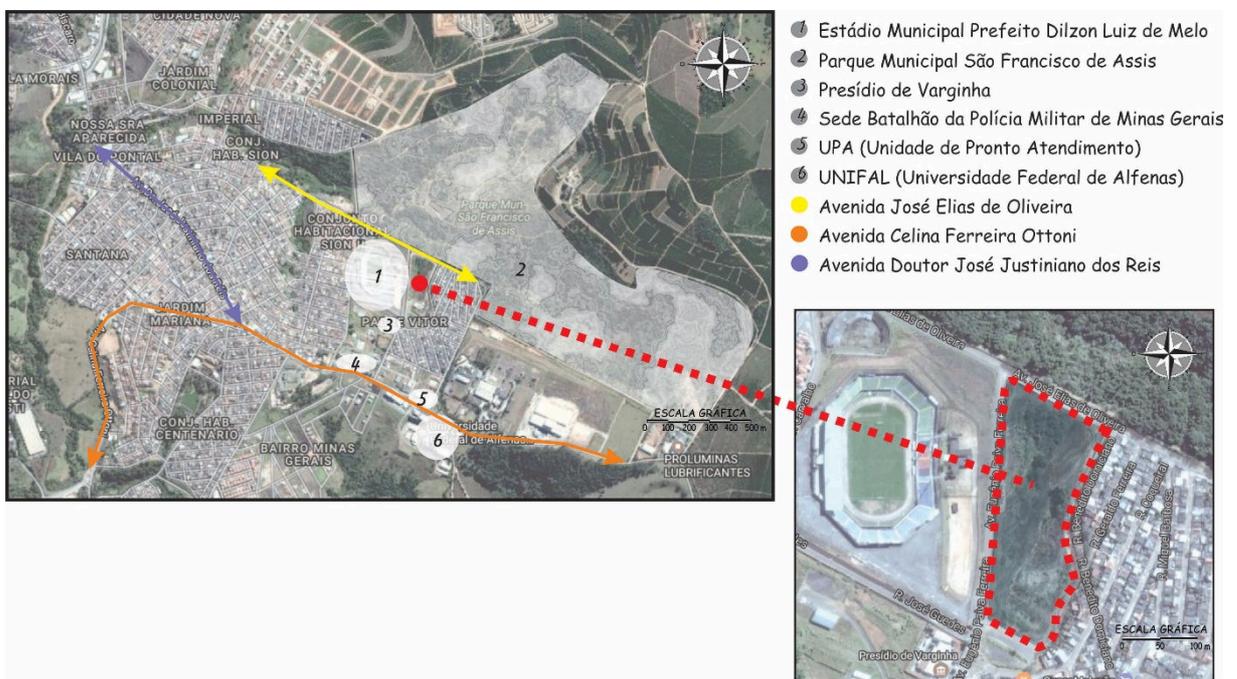
Atualmente o lote não está sendo utilizado, fazendo limitações a oeste com o Estádio Municipal Prefeito Dilzon Luiz de Melo (Melão) e o Presídio de Varginha e ao norte com o Parque Municipal São Francisco de Assis. Nas proximidades ao sul está a UNIFAL, a UPA e a Sede do Batalhão da PM/MG (FIG. 48).

Figura 47. Localização da cidade de Varginha.



Fonte: A autora, 2017.

Figura 48. Mapa de localização da área de estudo.

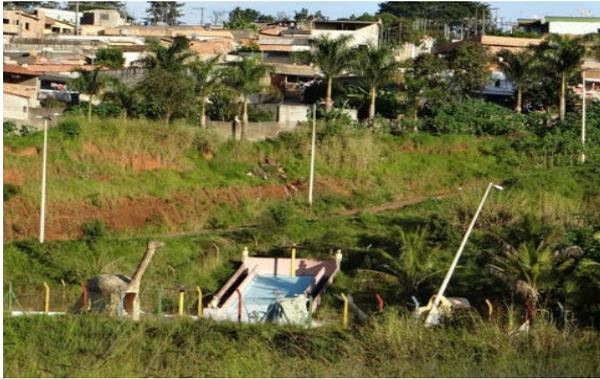


Fonte: A autora, 2017.

#### 4.3.1 Levantamento fotográfico

O fechamento e abandono do Parque por parte da Prefeitura Municipal de Varginha, desencadeou um processo de degradação das suas estruturas e do seu paisagismo. O levantamento fotográfico realizado, apresenta os danos e o estágio de degradação dessas áreas (FIG. 49 e 50). Cumpre esclarecer que o local atualmente passa uma intervenção realizada pela Prefeitura Municipal de Varginha, iniciada após o levantamento fotográfico (FIG. 51, 52, 53, 54, 55 e 56).

Figura 49. Área degradada do parque.



Fonte: A autora, 2017.

Figura 50. Área degradada do parque.



Fonte: A autora, 2017.

Figura 51. Levantamento fotográfico.



Fonte: A autora, 2017.

Figura 52. Vista 1.



Fonte: A autora, 2017.

Figura 53. Vista 2.



Fonte: A autora, 2017.

Figura 54. Vista 3.



Fonte: A autora, 2017.

Figura 55. Vista 4.



Fonte: A autora, 2017.

Figura 56. Vista 5.



Fonte: A autora, 2017.

#### 4.4 Identificação da legislação pertinente

Para a realização deste projeto, se fez necessário a consulta à legislação e normas específicas, que tem por finalidade, regularizar a ação dos profissionais quanto à qualidade e segurança dos seus projetos. Foram analisados o Plano Diretor de Varginha, a NBR 9050/2015, a Lei de uso e ocupação do solo urbano do município de Varginha e a Lei nº 2.974 (1997).

##### 4.4.1 Plano diretor de Varginha

Atender a Lei nº 4530/2007, capítulo I, título V, artigo 9º da política de desenvolvimento urbano, onde será utilizada para garantir integração, manutenção do equilíbrio ecológico e qualificação estética da paisagem urbana.

#### 4.4.2 Norma de acessibilidade aos espaços de usos

Será respeitada a NBR 9050/2015, quanto a sinalização, dimensionamento e utilização do espaço para acessibilidade de portadores de deficiências ou mobilidade reduzida.

#### 4.4.3 Lei de uso e ocupação do solo urbano do município de Varginha

Que dispõe sobre o uso e ocupação do solo urbano do município de Varginha.

#### 4.4.4 Lei nº 2.974 (1997)

Dispõe sobre a política municipal do meio ambiente e outras providências. No capítulo dois dessa lei, o artigo quinto (Art. 5º) fica exposto: Cabe a Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação em parceria com o Conselho Municipal de Conservação e Defesa do Meio Ambiente (CODEMA), implementar os objetivos e instrumentos da Política Municipal do Meio Ambiente fazendo cumprir a presente Lei. No ano de dois mil (2000) o artigo segundo da mesma lei passa a ter a seguinte redação:

Ao longo dos rios ou de qualquer curso d'água desde o seu nível mais alto em faixa marginal cuja largura mínima seja de 30 (trinta) metros para os cursos d'água de menos de 10 (dez) metros de largura.

O curso d'água do Parque Municipal Padre Vitor se enquadra neste item, então fica estabelecido uma margem de 30 metros.

### **4.5 Análise dos impactos ambientais do projeto**

Todo projeto de intervenção em um ambiente causa impactos positivos ou negativos na sociedade. Para tanto, o processo de avaliação dos impactos ambientais (AIA), vem como um instrumento de planejamento e como prevenção de danos ambientais. Seu objetivo é analisar a viabilidade ambiental de um projeto, plano ou programa, identificando, prevendo e interpretando as consequências sobre o meio ambiente de uma dada atividade humana (SANCHEZ, 1995). Este instrumento permite avaliar os impactos que serão causados, tanto como estudo prévio, como que causados após a execução do projeto.

Os parques urbanos com suas variadas funções, ecológicas, de lazer, científicas e tecnológicas, sofrem impactos em seu ambiente, nos seus recursos naturais, como o solo, vegetação, fauna, entre outros e causam impactos no ambiente em que estão inseridos e na sua área de influência, no cotidiano, na cultura e na economia. Destacam-se como impactos negativos, o uso desordenado, o lixo e o vandalismo, que promovem a perda da finalidade original do parque, da percepção dos usuários e conseqüentemente a qualidade do ambiente.

Com a requalificação do Parque Municipal Padre Vitor, deseja-se que os maiores impactos sejam:

- a) Social, com a redução da criminalidade e desigualdades.
- b) Cultural, com a oportunidade de integração e lazer.
- c) Econômico, com a melhoria na infraestrutura urbana, arquitetônica e paisagística e consequentemente valorização do território.

Na determinação dos critérios de impacto, foram considerados: os aspectos naturais, os aspectos estéticos e o tamanho da área. Com o levantamento *in loco*, foi desenvolvido o seguinte quadro para melhor compreensão dos critérios de impacto (TAB. 1):

Tabela 1. Avaliação dos impactos ambientais do projeto.

<b>Crítérios</b>	<b>Impactos</b>	<b>Medidas</b>
<b>Paisagem natural</b>	O terreno é uma área degradada e utilizada indevidamente.	Dar novas funções ao ambiente, para que ele se torne um ambiente de integração, lazer e seja mais atraente aos olhos da população.
<b>Relevo</b>	Não haverá grandes alterações no relevo.	Respeitar a topografia do terreno.
<b>Vegetação</b>	Não haverá remoção de espécies nativas da região.	Planejar uma vegetação sustentável, com o paisagismo adequado.
<b>Recursos hídricos</b>	Preservação das minas existentes no parque.	Criar áreas verdes contemplativas, onde está localizado estas minas.
<b>Vias urbanas</b>	Aumento do fluxo de pedestres e veículos.	Incentivar o uso do transporte público e de bicicletas, e melhorar a condição urbana das vias e calçadas.
<b>Ruídos</b>	Aumento da poluição sonora.	Utilizar a vegetação como barreira acústica.
<b>Resíduos sólidos</b>	Aumento da quantidade de resíduos sólidos.	Desenvolver a coleta seletiva por todo parque e dar destino correto aos resíduos.
<b>Mercado imobiliário</b>	Valorização imobiliária do entorno e área de influência.	Adequar corretamente o valor do espaço na região.

Fonte: A autora, 2017.

## 5 ESTUDO PRELIMINAR

### 5.1 Conceito

A elaboração do conceito do projeto de requalificação do Parque Municipal Padre Vitor fundamentou-se nas dinâmicas sociais que ocorrem no Parque e na identidade presente no local. A premissa utilizada para este projeto é a criação de um espaço urbano com condições de oferecer ao cidadão um local para relaxar e praticar esportes, além de contar com atividades culturais. Resultando em um conceito de simplicidade volumétrica e leveza, reafirmando sua identificação pela comunidade.

### 5.2 Partido arquitetônico e paisagístico

A leveza das formas é garantida pelo uso de estruturas metálicas, em virtude das características apresentadas pelo material, como alta resistência e facilidade para vencer vãos maiores. Levou-se em conta também a simplicidade e rapidez na execução, sem desperdícios de materiais.

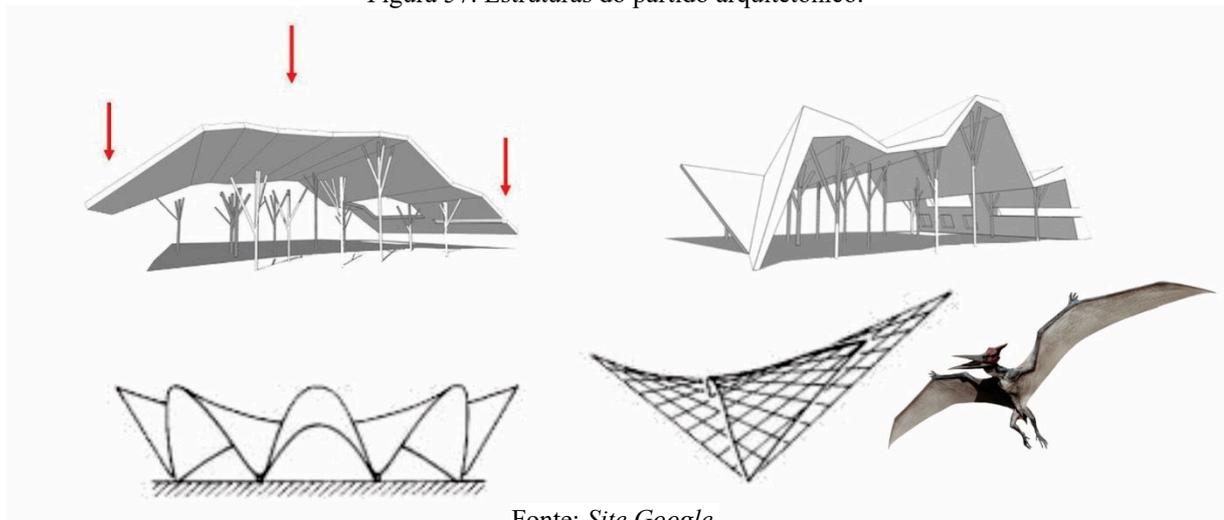
A estrutura hiperbólica e tensionada para cobertura, garantem a leveza e o conceito utilizado. A vedação por placas de concreto com EPS, viabiliza a rapidez, a economia, a simplificação das instalações elétrica e hidráulica e de revestimentos em geral, além de simplificação das fundações e economia na climatização das edificações (FIG. 57).

Quanto as cores, o equilíbrio de tons mais fortes e tons pasteis, não causam grandes contrastes, incentivando a permanência no local por longos prazos de tempo. Já a paginação de piso, servirá também para orientar visualmente os usuários.

O paisagismo será estrategicamente concebido com a função de integrar os setores do Parque, protegendo as minas e os cursos d'água existentes associando a isto está o uso de espécies vegetais adaptadas ao solo e às condições climáticas da região.

Para trazer visibilidade, o Parque será aberto ao público, sem cercas ou muros, garantindo a integração do Parque com a comunidade e com as outras áreas institucionais vizinhas, como o Estádio do Melão e o Parque Municipal São Francisco de Assis.

Figura 57. Estruturas do partido arquitetônico.



Fonte: Site Google.

### 5.3 Programa de necessidades

Para análise das necessidades dos moradores do Bairro Padre Vitor optou-se pela realização de entrevistas, que foram guiadas por um questionário semiestruturado (Apêndice B). Realizada com 104 moradores do bairro, contém perguntas relacionadas ao tempo de residência no bairro, satisfação com o bairro e o parque, as opções de lazer e quais atividades seriam ideais para o parque. Foi realizada a tabulação dos dados que possibilitaram a obtenção dos seguintes resultados (Apêndice B).

É possível identificar nos gráficos a quantidade de pessoas do sexo feminino e masculino entrevistados no bairro, com prevalência de mulheres. A maioria das pessoas que responderam à pesquisa, tem entre 19 a 59 anos, seguido por pessoas com 12 a 18 anos, pessoas com até 11 anos e pessoas acima de 60 anos. A maioria dos entrevistados residem no bairro a mais de 2 anos.

Quanto a satisfação em morar no local, os entrevistados listaram de forma decrescente de muito a pouco satisfeitos, tendo como principal estarem muito satisfeitos, seguido de estarem razoavelmente satisfeitos e pouco satisfeitos. A maioria dos entrevistados, 60 pessoas acham que a qualidade do lazer no bairro é fraca.

Vários foram os entrevistados que conheciam e/ou já frequentaram as opções de lazer do bairro e bairros vizinhos, foram listados de forma decrescente do maior para o menor conhecido, tendo como o mais conhecido o Parque dos Dinossauros, seguido pelo Estádio do Melão, Parque Centenário e Parque São Francisco. A maioria dos entrevistados tiveram uma impressão agradável do Parque dos Dinossauros com uma minoria, num total de 2 pessoas que não conheciam o Parque dos Dinossauros e não puderam opinar.

Já quanto a importância da reabertura do Parque dos Dinossauros, todos consideraram importante que o Parque voltasse a funcionar e quando questionados sobre quais equipamentos e estruturas deveriam ter no Parque, do maior ao menor item de importância foi citada a implantação de equipamentos para prática de esportes, seguida da implantação de uma ciclovia para andar de bicicleta, um playground, a implantação de uma pista de skate, áreas para fazer piqueniques, pista para caminhada, trilhas para passeio e implantação de piscinas.

Baseada nas sugestões dos moradores locais, diagnóstico e leitura da área de estudo foi estabelecido o programa de necessidades, que tem como objetivo oferecer a população espaços mais atrativos em diferentes horários do dia, tornando-os mais seguros e estimados pela comunidade.

Tal programa de necessidades propõe novas formas de usos e interação dos usuários. Fundamentado nestas necessidades, foi então proposta a implantação do Parque dividindo-o em cinco setores, o primeiro deles com função esportiva e de alimentação, o segundo de recreação, o terceiro com função de relaxamento e recreação, o quarto funciona como uma área de descanso e atividades culturais e o quinto com a função de preservação do ambiente natural, contemplação e equipamentos de lazer (TAB. 2).

Tabela 2. Setorização e programa de necessidades.

SETOR 1	ESPORTES	Pista de skate	408,46m <sup>2</sup>
		Quadras poliesportivas	928,70m <sup>2</sup>
		Mesas de pigpongs	97,98m <sup>2</sup>
	ALIMENTAÇÃO	Lanchonete/Café	349,00m <sup>2</sup>
		Food trucks	505,00m <sup>2</sup>
	SANITÁRIOS	Masculino/Feminino	115,63m <sup>2</sup>
			<b>Total: 2.404,77m<sup>2</sup></b>
SETOR 2	RECREAÇÃO	Playground e academia ao ar livre	6.020,92
	SANITÁRIO/ FRALDÁRIO	Maculino/Feminino	136,00m <sup>2</sup>
			<b>Total: 6.156,92m<sup>2</sup></b>
SETOR 3	PRAÇA MOLHADA	Fontes/Espelhos d'água	1.299,00m <sup>2</sup>
			<b>Total: 1.299,00m<sup>2</sup></b>

SETOR 4	PRAÇA SECA	Palco de eventos	81,25m <sup>2</sup>
		Arquibancada	58,28m <sup>2</sup>
			Total: 139,53m <sup>2</sup>

SETOR 5	EQUIPAMENTOS DE LAZER	Tirolesa	29,91m <sup>2</sup>
			Total: 29,91m <sup>2</sup>

Fonte: A autora, 2017.

#### 5.4 Situação

Vide apêndice C.

#### 5.5 Levantamento topográfico

Vide apêndice C.

#### 5.6 Locação

Vide apêndice C.

#### 5.7 Áreas de intervenção e corte esquemático

Vide apêndice D.

#### 5.8 Proposta de requalificação

Vide apêndice D-1.

#### 5.9 Setor 1 e 2

Vide apêndice E.

#### 5.10 Setor 3 e 4

Vide apêndice E-1.

#### 5.11 Setor 5

Vide apêndice E-2.

#### 5.12 Plantas lanchonete/café e sanitário

Vide apêndice F.

### 5.13 Plantas tirolesa, sanitário e portal

Vide apêndice F-1.

### 5.14 Plantas sanitário e palco e eventos

Vide apêndice F-2.

### 5.15 Perspectivas

Figuras 58. Perspectivas Setor 1.



Fonte: A autora, 2017.

Figura 59. Perspectivas Setor 1.



Fonte: A autora, 2017.

Figura 60. Perspectivas Setor 2.



Fonte: A autora, 2017.

Figura 61. Perspectivas Setor 3.



Fonte: A autora, 2017.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A base teórica apresentada no desenvolvimento deste trabalho, nos mostra a história dos processos que moldaram os parques urbanos e conseqüentemente as cidades, e como acontece a relação da sociedade com os parques.

As intervenções realizadas nos parques urbanos, tem garantido transformações únicas, produzindo um saldo positivo para a população. Para alcançar esse saldo positivo foram definidos os seguintes objetivos: propor novos usos aos espaços do parque e requalificar os espaços para que se tornem mais seguros, atrativos e não caiam em desuso.

A finalização deste trabalho produziu informações sobre conceitos de intervenção urbana, levantamento da evolução histórica dos parques urbanos, tipologias e características dos parques urbanos, o papel dos parques urbanos na sociedade, como garantir a sustentabilidade da vegetação urbana, análise do contexto de pesquisa, estudo de casos de requalificação de parques e diagnóstico do objeto de estudo, possibilitando a compreensão do projeto de requalificação do Parque Municipal Padre Vitor.

Com base numa metodologia prevalentemente qualitativa, chegou-se a um diagnóstico que apontou os principais problemas a serem solucionados no espaço. A fim de superar esses problemas, foi definido um programa de necessidades e implantação de 5 setores no parque, definindo novos usos a cada setor, considerando as dinâmicas sociais e individualidade do local.

Espera-se que o desejo de contribuir para a conscientização profissional das responsabilidades socioambientais, a realização desse estudo e a proposta de requalificação, contribuam para a recuperação da área, para regressão do quadro de abandono, melhoria da qualidade ambiental, recuperando a identidade do parque.

## REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: 2004. Disponível em: <[http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield\\_generico\\_imagens-filefield-description%5D\\_24.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf)> Acesso em: 27 fev. 2017.
- BEZERRA, A. M.; CHAVES C R. **Revitalização urbana: entendendo o processo de requalificação da paisagem**. São Luis, n. 1. agosto/dezembro, 2014. Disponível em: <<http://www.undb.edu.br/ceds/revistadoceds>>. Acesso em: 22 fev. 2017.
- COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. São Paulo: Bookman, 2005.
- DEL RIO, Vicente. **Desenho Urbano e Revitalização da Área Portuária do Rio de Janeiro: a contribuição do estudo da percepção ambiental**. São Paulo, 1991.
- EUROPAN. **Europan 9**. Disponível em: <[://www.euopan-europe.eu/en/sessions-info/europan-9](http://www.euopan-europe.eu/en/sessions-info/europan-9)> Acesso em: 16 abr. 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Parque da Juventude**. Disponível em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/parquedajuventude/historico/>> Acesso em: 21 abr. 2017.
- IPHAN. **Carta de Atenas 1933**. Disponível em: <[://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Atenas%201933.pdf)> Acesso em: 16 abr. 2017.
- JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. Ed. Martins Fontes, São Paulo, 2007.
- MACEDO, S. S. **Parques Urbanos no Brasil: Brazilian Urban Parks**. São Paulo: Edu sp. 2003.
- MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MASCARÓ, Lúcia. **Vegetação Urbana**. 3ª ed. Porto Alegre: Masquatro Editora, 2010.
- MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, 2006, pp. 13- 32 15. Disponível em <[https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13\\_Moura\\_al.pdf](https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades2006-12-13_Moura_al.pdf)>; Acesso em 14 de out. de 2012.

PASQUALETTO, A.; SILVA, J. B. **O Caminho dos Parques Urbanos Brasileiros: da origem ao século XXI.** Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, jun./ago. 2013.

PASQUOTTO, Geise. **Renovação, revitalização e reabilitação:** reflexões sobre as terminologias nas intervenções urbanas. *In* Revista Complexus - Instituto Superior de Engenharia Arquitetura e Design - Ceunsp, Salto-SP, Ano. 1, n. 2, p. 143-149, set. 2010.

SAKATA, Francine G. **Paisagismo Urbano:** requalificação e criação de imagens. São Paulo: Edu sp. 2011.

SAMPAIO, Andréa. **Reabilitação urbana e patrimônio arquitetônico em Portugal.**

Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.195/6174>> Acesso em: 16 abr. 2017.

SCALISE, W. **Parques Urbanos:** evolução, projeto, funções e uso. *In* Revista Assentamentos Humanos, Marília- SP. v4, n. 1, p17-24, out. 2002.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração.** São Paulo: Atlas, 2003.

ZOOLOGICO. **Zoológico de Varginha.** Disponível em: <<http://varginha.mg.gov.br/pagina-inicial/25-noticias/13631-zoologico-de-varginha-ponto-turistico-atrai-visitantes-da-regiao>> Acesso em: 19 jul. 2017.